QUINTA FEIRA 12 DE MAIO DE 1853. N. 105.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueira de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 10 DE MAIO.

Sobre Londres 28 [illegible]
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abr.	Austria	3 de Abr.
Hespanha	8 de »	Suissa	6 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Mar.
Belgica	3 de »	Inglaterra	8 de Abr.
Italia	3 de »	E. Unidos	23 de Mar.
Alemanha	3 de »	Mexico	3 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Fev.
Dinamarca	31 de Mar.	Chili	15 de »
Russia	30 de »	Buenos-A.	3 de Abr.
Turquia	28 de »	Montevideo	6 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Abril.	S. P. do Sul	3 de Abr.
Maranhaõ	2 de »	Minas	5 de »
Ceará	6 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	2 de Maio	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas	2 de »	Bahia	4 de Maio

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Antonio Arc.
10 Terça. Ss. Blanda, e Alfeo mm.
11 Quarta. Ss. Fabio, Anastacio e Serino.
12 Quinta. S. Joanna Princeza.
13 Sexta. S. Pedro regalado.
14 Sabbado. S. Bonifacio.
15 Domingo. P. do F. S.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Abril 30 Quarto minguante as 4 horas 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
Maio 8 Lua nova as 2 hora, 14 minutos e 42 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente as 8 horas, 36 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 22 Lua cheia as 8 horas, 32 minutos e 27 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de abril de 1853.

Officio—Ao commando das armas, communicando haver prorogado a licença, com que se acha na provincia da Parahiba, o cadete do segundo batalhão de infantaria, Franklin do Rego Cavalcanti de Albuquerque, não excedendo de tres mezes, inclusive os quarenta dias que lhe foram concedidos por portaria de 7 de dezembro ultimo.—Participou-se ao Exm. presidente da mencionada provincia.

Dito — A thesouraria de fazenda, remettendo as relações das despezas feitas por Manoel José Pereira Borges Junior, com os bexiguentos indigentes, existentes na enfermaria da cidade da Victoria no mez de março ultimo, afim de que seja paga a sua importancia (271$423 rs.) ao referido Borges, conforme requisitou o presidente da camara municipal daquella cidade. — Communicou-se a este.

Dito. — A' mesma, devolvendo os papeis relativos a gratificação que pede o segundo cirurgião, Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, pela commissão de que foi encarregado na cidade da Victoria, afim de que mande pagar ao supplicante durante o tempo que esteve empregado na dita commissão, uma gratificação na razão de 200$000 rs. por mez, incluindo-se nella todos os vencimentos delle como empregado do corpo de saúde do exercito.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado de nono batalhão de infantaria, Pedro de Souza. —Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo ficar sciente de ser necessario lançar Smc. mão de duas das antenas que existem depositadas nos armazens daquelle arsenal, para fazerem-se dellas os mastros do brigue *Itamaracá*.

Dito — Ao bacharel Antonio Borges Leal, juiz municipal do termo da Agua Preta. Tendo ouvido o delegado de policia do Rio Formoso sobre as arguições, que Vmc., na qualidade de juiz de direito interino da comarca do mesmo nome, lhe fizera em officio dirigido á este governo em data de 26 de fevereiro findo, tenho a dizer-lhe, que, á vista da resposta do mesmo delegado, nenhuma providencia tem a dar este governo, pois que elle nega o facto, que lhe he imputado, dizendo, alem de outras razões, que não he possivel, que elle, dirigindo-se a Vmc. para obter um favor, fazendo-lhe promessas que supponha capazes de o mover a lh'o conceder, começasse por ameaçar e insultar a Vmc.: uze, pois, Vmc. dos meios competentes, para verificação do facto que imputa áquelle delegado, o qual não póde ser julgado em materia tão grave pela simples accusação que Vmc. lhe faz, a qual não tendo outra prova alem da sua asserção, fica destruida pela negativa do delegado, que todavia não se limita a negar, como lhe era bastante, mas expende muitas razões em sua extensa resposta, repellindo a accusação, e sustentando o seu credito e reputação.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara, remettendo por copia, as informações que o Exm. presidente da Parahiba ministrou sobre o preso Francisco Pinto, que sem guia se acha cumprindo sentença no presidio de Fernando. — Iguaes copias foram remettidas ao commandante do mencionado presidio.

Dito — Ao director das obras publicas, devolvendo o attestado que veio annexo ao seu officio n. 129, afim de que o apresente á thesouraria provincial no acto de apresentar-lhe as contas da repartição a seu cargo.

Dito — Ao director da colonia de Pimenteiras, dizendo que a solução dos pedidos, a que se refere o seu officio de 26 de março ultimo, já lhe foi dada em 21 do mesmo mez, podendo Smc. dirigir-se a thesouraria de fazenda, para lhe os satisfazer; quanto, porém, a compra dos dous cavallos para conduzir materiaes para as obras da colonia, depende de saber-se a importancia dessa despeza, para ser autorisada se ainda couber no restante da consignação relativa aquella colonia. — Remetteu-se copia do officio ácima a referida thesouraria.

Dito — A' thesouraria de fazenda provincial, recommendando, em vista de sua informação, que mande entregar ao guarda da bibliotheca desta cidade, Manoel Rodrigues do Passo, a quantia de 218$940 rs., despendida com varios objectos, que são necessarios a referida bibliotheca, segundo declarou o dito guarda no officio que remette, acompanhado dos documentos nelle mencionados. — Communicou-se ao mencionado guarda.

Dito — A mesma, inteirando-a de haver não só indeferido o requerimento, em que o arrematante da ponte dos Afogados, Antonio Gonçalves de Moraes, offereceu a quantia de 300$000 rs. pelas madeiras velhas da mesma ponte, mas tambem officiado ao director das obras publicas, para fazer avaliar as ditas madeiras, afim de serem arrematadas perante aquella thesouraria, que recebendo a avaliação, de que se trata, deve mandar pôr em praça as mencionadas madeiras, annunciando logo a arrematação.—Officiou-se a respeito ao referido director.

Dito — A' mesma, para mandar pôr em arrematação a obra da ponte sobre o Rio Capibaribe na estrada de Pão d'Alho. — Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito—A' camara municipal do Recife, para que de conformidade com o que requisitou a assembléa legislativa provincial, expeça os competentes diplomas a quatro supplentes que devem substituir a outros tantos deputados effectivos, que não podem tomar parte nos trabalhos da referida assembléa.

Portaria — Nomeando o alferes reformado Epifanio Borjes de Menezes Doria, para occupar interinamente o posto de ajudante do corpo de policia. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Concedendo, em vista da informação do director das obras publicas de 12 do corrente, quatro mezes de prorogação para dentro deste prazo o arrematante do segundo lanço da estrada da Escada, José Gorgonio Paes Barreto, concluir as obras do seu contrato. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Nomeando o Dr. Vicente Pereira do Rego, para arbitro por parte do governo, afim de julgar das multas em que tem incorrido os contratadores das carnes verdes para o consumo desta cidade, pelas infracções das condições estipuladas no contrato celebrado em 6 de junho de 1851, visto ter-se escusado de prestar esse serviço, por motivos attendiveis, o Dr. José Francisco de Paiva.—Communicou-se a este e ao nomeado.

Idem do dia 19.

Officio.—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, transmittindo por copia, o aviso circular da repartição da justiça de 10 de março ultimo, no qual não só se declara ter apparecido um erro no artigo 191 do codigo commercial impresso na typographia nacional, o qual altera inteiramente a disposição do mesmo artigo, mas tambem se determina a maneira porque deve ser elle observado.—Neste sentido officiou-se ao presidente do tribunal do commercio, ao juiz do civel e aos municipaes da provincia.

Dito.—Ao commandante das armas, declarando, em vista de sua informação, que a escolta requisitada pelo chefe de policia interino, afim de acompanhar os criminosos, que tem de ser enviados para Garanhuns, deve ser apresentada ao mesmo chefe de policia sem demora, indo cada uma das praças da referida escolta fornecida de 40 dias de soldo e etape, para o que fica expedida a conveniente ordem a thesouraria de fazenda.—Officiou-se a respeito a mencionada thesouraria.

Dito.—Ao mesmo, dizendo, que pode a vista dos papeis que devolve, contratar por oito annos mediante o premio de 300$000 rs., o soldado da companhia de artifices, João Daniel de Lima Chagas, que se offereceu para continuar no serviço do exercito nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848 e aviso de 30 de outubro de 1850, ficando certo de que nesta data se expede ordem ao inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar a referida quantia pela maneira já estabelecida.—Officiou-se a respeito ao mencionado inspector.

Dito.—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja posta a disposição do commandante interino do corpo de policia o primeiro cadete do quarto batalhão de artilhari, a pé, João Alves dos Santos Nogueira, para exercer interinamente o lugar de secretario do mesmo corpo.—Inteirou-se ao referido commandante.

Dito.—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvo a petição de Joaquim Pereira Ramos a que se refere a informação de V. S. de 18 do corrente n. 312, afim de ser entregue ao supplicante, visto não ter lugar a sua pretenção, por quanto o titulo em que elle se funda, he nullo, e como tal não lhe pode dar direito algum, he nullo, porque declarando a vendedora Maria Venancia de Abreu Lima Bastos que o terreno pertence a fazenda nacional, não lhe era licito vende-lo; e no caso de lhe ter sido aforado, a cessão do seu dominio util dependeria da licença do senhor directo, que he a fazenda, representada pelo governo da provincia, nem ainda lhe foi aforado como se vê da informação, que vai junto a dita petição, do engenheiro encarregado das medições de marinhas, nem mesmo ainda se sabe, que porção lhe cabera dos terrenos que ella e os herdeiros de Antonio José Teixeira Bastos reclamam, allegando que este era posseiro do terreno de que se trata e de outros constantes da citada informação, dos quaes a extenção não está verificada; e finalmente he nullo, porque não se pagou siza dessa venda, e conseguintemente o supplicante não se apresenta em termos de ser attendido, convindo entretanto que essa thesouraria tenha em vista o preço dessa venda, para saber regular-se na apreciação do valor que se costuma dar aos terrenos de marinhas para se deduzir o foro. Realisadas que sejam as diligencias de que faz menção o referido engenheiro, e legitimadas as posses dos terrenos a que ellas se destinam, terá então lugar qualquer cessão em que o governo convenha, praticadas as formalidades do estylo.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido ao juiz municipal do termo de Ouricury, bacharel João Francisco da Silva Braga, trez mezes de licença com ordenado para vir á esta capital tratar de sua saude.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito.—Ao mesmo, dizendo que, visto não haver inconveniente em se adiantar de dous em dous mezes o soldo e mais vencimentos do destacamento de Taquaritinga, expedio ordem ao coronel commandante das armas para mandar tirar por essa maneira os vencimentos do mencionado destacamento. — Neste sentido officiou-se ao referido coronel.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido ao bacharel Marcos Corrêa da Camara Tamarindos promotor publico da comarca de Garanhuns, dous mezes de licença com ordenado.—Expediram-se as necessarias communicações.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados Domingos José Teixeira, João Vieira Barbosa, José Severino, Ignacio das Neves e José Rodrigues de Souza, sendo o primeiro do segundo batalhão de infantaria, o quarto e quinto do decimo primeiro da mesma arma e o segundo e terceiro do quarto batalhão de artilharia a pé.—Communicou-se ao commandante das armas interino.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, declarando que, por despacho de hoje, autorisou ao inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar a Domingos Alves Matheus, estando nos termos legaes a factura que Smc. remetteu, a importancia da farinha enviada para o presidio de Fernando no hiate *Caprichoso*.

Dito.—Ao juiz municipal do termo de Flores, dizendo que, com a informação que remette por copia, do inspector da thesouraria de fazenda, responde ao seu officio de 16 do corrente, accrescentando porém que deve Smc. fazer recolher a collectoria d'aquella comarca as rendas e foros do terreno de que trata o citado officio, dando logo parte a presidencia, e bem assim encorporar o dito terreno como indica a mencionada thesouraria.—Communicou-se a esta.

Dito.—Ao inspector interino da thesouraria da fazenda provincial, dizendo ficar inteirado do que expozeram os empregados por Smc. encarregados do exame da caixa de administração de fardamento do corpo de policia, e recommendando que aquella thesouraria examine a dita administração para a respeito della emittir um juizo seguro, não só a respeito da quantia que devia estar em caixa, mas tambem sobre o preço do pannos, dando para isso um balanço em forma legal, como he costume quando se extingue uma repartição.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de haver transmittido á assembléa legislativa provincial, para ser tomado na devida consideração, o officio em que Smc. participou haver-se excedido a quota consignada no artigo 23 da lei do orçamento vigente, para o sustento dos presos pobres desta provincia.

Dito.—Ao mesmo, dizendo que, achando-se recolhidos a bibliotheca publica desta cidade os livros, que se mandaram vir de Lisboa na importancia de 180$900 rs., em moeda metalica de Portugal, remetta Smc. uma letra da mencionada quantia a favor do consul brasileiro em Lisboa, Vicente Ferreira da Silva, deduzindo a importancia da referida letra da consignação votada na lei do orçamento vigente para o estabelecimento da mencionada bibliotheca.

Dito.—Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de haver Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, dando por fiador Luiz de Albuquerque Maranhão, arrematado a obra do 16º lanço da estrada do Pão d'Alho com o abate de 39 por cento no respectivo orçamento; e declarando que approva essa arrematação.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito.—Ao mesmo.—Inteirado de quanto Vmc. expõe no seu officio datado de 15 do corrente, a respeito da multiplicidade de negocios que sobrecarregam a sua repartição, tenho a dizer-lhe com referencia ao periodo onde vem citado o artigo 73 do regulamento de 3 de agosto do anno passado, como autorisando a falta de fiscalisação dos dinheiros dados ao corpo de policia, que essa disposição se encerrasse um tal absurdo não poderia ter sido proposta pela thesouraria, nem aceita pelo governo.

O artigo 73 autorisa novo adiantamento sem exame previo do anteriormente feito, mas o exame deve necessariamente caminhar apos o novo adiantamento. E como deduzir-se da excepção estabelecida nesse artigo a respeito dos adiantamentos ao corpo de policia e repartição das obras publicas uma consequencia tão prejudicial a fazenda, qual a de se proseguir no fornecimento de dinheiros por adiantamento sem exame e tomada de contas dos anteriormente feitos?

O artigo está de accordo com as leis de fazenda e com a natureza dos negocios a cargo dessas duas repartições. Os alcances do corpo de policia procedem, não da falta de tomadas de contas, pois não se dava o caso dos recebedores, thesoureiros, collectores, e outros encarregados de dispender dinheiros publicos, os quaes devem prestar contas em certas e determinadas occasiões, procedem da falta do exame ordinario, que devia fazer-se impreterivelmente a proporção que se fosse fornecendo dinheiros para pagamento das praças. Paga-se por exemplo o pret de 10, 20, e 30 de abril, avista do numero de praças que apresentam não convindo demorar-se o pagamento do ultimo, até fazer-se o exame e conferencia da relação de mostra que a elle vem annexa; mas o pret de 10 de maio não pode pagar-se sem que esteja feito o exame relativo ao mez de abril. Se assim se praticasse não teria acontecido receber-se por duplicata no exercicio passado mais de oito contos de réis, e no corrente mais de onze contos. Não são meros enganos e sim fraudes repetidas. Não se illuda a boa fé da thesouraria com presumpções ou conjecturas fundadas no cumprimento de deveres dos que tem de tractar com ella sobre qualquer negocio de sua competencia. Examine, fiscalise, e empregue todas as cautelas exigidas pelas leis e regulamentos, e encontrando malversações proceda contra os responsaveis na conformidade das mesmas leis e regulamentos.

Idem do dia 20.

Officio— Ao commandante interino das armas.—Tendo remettido á thesouraria da fazenda, para informar com o que lhe occorrer, os dous officios de V. S. de hontem, relativos á entrega por ella exigida dos livros e saldos das extinctas caixas de fardamento, e notando, pelo que pertence ao 4. batalhão de artilharia a pé, dizer o seu commandante, no officio á V. S. dirigido em 16 do corrente, que não pode recolher a quantia de rs. 6:118$480 procedente da consignação de fardamento, tirada dos prets de julho a dezembro deste anno, por ter sido dispendida em se pagar o que se distribuio pelas praças nas datas marcadas por lei, cumpre que V. S. informe, se nesse semestre ellas venceram fardamento, e quando foi manufacturado e distribuido; por quanto se essa quantia não podia empregar-se no pagamento de fardamento vencido em annos anteriores, e pelo contrario era destinada ao do exercicio corrente, ainda não vencido, parece fóra de duvida a legalidade da requisição da thesouraria, e segundo as ordens do governo imperial, tambem parece inquestionavel que a remessa dos livros e saldos das referidas caixas não póde ser demorada por ajustamento de contas e pagamentos de fardamentos vencidos, pois estão extinctas as mesmas caixas, e devem passar os saldos para a thesouraria, afim de com elles pagar o que se dever as praças; e tendo cessado as funcções dos conselhos de administração, nada mais lhes era permittido fazer senão effectuar a remessa dos livros e saldos para se executarem as ordens do governo. Tudo quanto tiverem os conselhos praticado a respeito do ajustamento de contas com as praças, e de pagamento de fardamentos vencidos, he uma contravenção ás mesmas ordens, e uma continuação de exercicios depois de estarem extinctos.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver de conformidade com a sua requisição, expedido ordem não só ao agente da companhia das barcas de vapor, para dar passagem para o Rio Grande do Norte ao alferes Henrique Eduardo da Costa Gama em algum dos lugares para passageiros de estado, mas tambem a thesouraria da fazenda, para dar guia de soccorrimento ao supra dito alferes.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito — A thesouraria de fazenda, para mandar pagar ao arrematante do cáes do Apollo a importancia da primeira prestação do seu contrato, visto já ter elle feito a terça parte da dita obra, de conformidade com o respectivo orçamento, segundo communicou o director das obras publicas.—Communicou-se a este.

Dito— Ao chefe de policia interino, inteirando-o de haver remettido á thesouraria da fazenda provincial a conta da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo no mez de março ultimo, afim de que, estando ella nos termos legaes, seja a sua importancia paga a Simplicio José de Mello, quando houver credito.

Dito — Ao bacharel Vicente Pereira do Rego, remettendo copias de varios officios dirigidos pela presidencia aos contratadores das carnes verdes, e bem assim de duas representações destes, afim de que lhe sirvam de esclarecimento no julgamento das multas, para que foi Smc. nomeado arbitro.

Dito —Ao commandante interino do corpo de policia.—Faça Vmc. recolher a esta capital todas as praças desse corpo destacadas ou em serviço fóra delle, afim de tomar conhecimento dellas, e a seu respeito proceder aos precisos assentamentos, expedindo para isso as ordens e requisições necessarias, certo de que por pretexto nenhum deverão deixar de recolher-se ao mesmo corpo, e com declaração de que as praças destacadas deverão vir logo que cheguem as de primeira linha que vão substitui-las, menos o destacamento do Rio Formoso, que deve vir immediatamente. — Officiou-se ao commandante das armas interino, para mandar substituir por praças de primeira linha os destacamentos de policia, e fizeram-se as necessarias communicações.

Idem do dia 21.

Officio— A' thesouraria de fazenda, dizendo que, estando finda a commissão de chefe de policia de que fóra encarregado o doutor José Nicoláo Rigueira Costa, marcou-lhe o prazo de quatro mezes para, dentro delle, entrar no exercicio do lugar de juiz de direito da comarca do Limoeiro, para a qual foi removido da de Garanhuns, arbitrando a quantia de 600$000 rs. de ajuda de custo que lhe compete, a qual será paga pela verba — justiça — de primeira instancia. — Neste sentido officiou-se ao conselheiro presidente da relação e ao mencionado Dr.

Dito — A' mesma, para que, nos termos do aviso do ministerio do imperio de 12 do corrente, mande abonar a gratificação annual de 150$000 rs. ao encarregado da guarda e conservação dos moveis e mais objectos pertencentes ao palacio da presidencia, André Avelino de Barros, a contar do dia 22 de fevereiro ultimo, em que foi elle nomeado.

Dito — Ao mesmo, communicando, que, em 11 do corrente, entrou no exercicio do lugar de promotor publico da camarca do Rio-Formoso, o bacharel Francisco Gonçalves da Rocha.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, approvando o contrato que S. mc. celebrou com o mestre do hiate *Angelica*, segundo o termo que remetteu por cópia, para condução de 12 caixões e um fardo com artigos de fardamento destinados ao meio batalhão da provincia do Ceará, e enviando para ter o conveniente destino o officio que a semelhante respeito dirige ao Exm. presidente daquella provincia. — Officiou-se a este.

Dito — Ao mesmo, enviando, por cópia, o aviso da repartição da marinha de 29 de março ultimo, exigindo o plano do brigue *Itamaracá*, afim de poder-se deliberar ácerca da armação do mesmo brigue.

Dito — Ao mesmo, transmittindo cópia do aviso do ministerio da marinha de 4 de março ultimo, do qual consta que o primeiro tenente da armada, Francisco Duarte da Costa Vidal, já entrou para o cofre da pagadoria de marinha da côrte com a quantia em que estava alcançado. — Neste sentido officiou-se á thesouraria de fazenda e a contadoria de marinha.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, dizendo que, emquanto não for outro nomeado, fique S. mc. servindo o cargo de chefe de policia, visto ter sido dispensado de o occupar, por assim o haver pedido, o bacharel José Nicoláo Rigueira Costa. — Participou-se ao conselheiro presidente da relação.

Dito — Ao juiz municipal nomeado para o termo de Iguarassú, recommendando que, independente de titulo, entre quanto antes no exercicio daquelle cargo, por assim convir ao serviço publico, certo de que fica marcado o prazo de tres mezes para, dentro delle, S. mc. apresentar o mencionado titulo. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao bacharel Vicente Pereira do Rego, transmittindo, para o fim conveniente, cópia, não só do officio de policia datado de hontem, mas tambem as partes á que elle se refere, sobre as faltas commettidas pelos contratadores das carnes verdes.

Dito — A' administração dos estabelecimentos de caridade, communicando que, á vista de sua informação, proferio no requerimento de José Esteves Vianna o despacho seguinte:

« O aforamento do terreno ha de ser dado ao posseiro antigo, que o presumia de seu dominio, e por isso o aforou ao supplicante, salvo se não o quizer, por ser esta a determinação do governo imperial. »

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para fazer transportar até o Ceará, em um dos lugares para passageiros de estado no vapor *S.-Salvador*, o tenente reformado Luiz Ignacio Jeronymo dos Santos.

Dita — Ao director do collegio dos orphãos, para admittir no mesmo collegio em as primeiras vagas que houverem a Sebastião do Rego Barros e João do Rego Barros, orphãos por fallecimento de seu pai João do Rego Barros, uma vez que nos termos dos estatutos em vigor apresentem certidão de idade, e provem ter tido bexigas.

Dita — Nomeando, em vista das informações dos inspectores da thesouraria de fazenda e arsenal de marinha, a Gedeão Forjas de Lacerda para occupar interinamente o lugar de guarda dos armazens do mesmo arsenal. — Fizeram-se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife em 9 de abril de 1853.

ORDEM DO DIA N. 220.

O coronel commandante das armas interino, em vista das communicações recebidas nesta data da presidencia desta provincia, faz publico para conhecimento da guarnição, e devida observancia.

1. Que S. M. o Imperador em conformidade do disposto no § 4 do art. 10 e no art. 13 da lei n. 648 de 18 de agosto do anno findo, houve por bem determinar por decreto n. 1141 de 13 de abril ultimo, que seja desde já elevada ao dobro a gratificação de transporte dos officiaes do corpo de engenheiros, segundo constou do aviso do ministerio dos negocios da guerra de 15 do dito mez de abril.

2. Que por decreto de 5 de julho do anno passado foi servido conceder passagem para o segundo batalhão de infantaria ao Sr. alferes José Maria do Nascimento, que deverá ser considerado como effectivo neste batalhão, ao qual está addido.

3. Que houve S. M. o Imperador, por sua immediata e imperial resolução de 30 de março deste anno, tomada sob consulta do conselho supremo militar, determinar que o Sr. alferes do segundo batalhão de infantaria, José Francisco de Oliveira Mesquita continue a pertencer a primeira classe do quadro do exercito, por não estar provado que tenha tido máo comportamento habitual.

4. Que por aviso da repartição da guerra de 15 de abril, foi mandado seguir para esta provincia, afim de ser empregado convenientemente o Sr. capitão do quarto batalhão de infantaria, José Luiz Teixeira Lopes.

5. Finalmente, que por aviso de 13 do supracitado mez de abril, se fez certo, que fóra approvada a nomeação do Sr. tenente reformado, Francisco de Paula Meira Lima, para o lugar de porteiro do conselho administrativo para o fornecimento do arsenal de guerra desta provincia. Assignado.

Manoel Muniz Tavares.
Conforme.
Candido Leal Ferreira,
Ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

ORDEM DO DIA N. 221.

O Exm. Sr. brigadeiro Feliciano Antonio Falcão, nomeado commandante das armas desta provincia por decreto de 5 de abril proximo findo, acaba de ser devidamente empossado nesse emprego.

Felicito a briosa corporação militar desta guarnição, porque vai ser dirigida por tão distincto chefe, e ao mesmo tempo agradeço-lhe a valiosa cooperação que me prestou no curto periodo em que interinamente a commandei.

Manoel Muniz Tavares.

Quartel general do commando das armas da provincia de Pernambuco, na cidade do Recife 10 de maio de 1853.

ORDEM DO DIA N. 1.

Por decreto de 5 de abril proximo preterito, foi S. M. o Imperador, servido nomear o brigadeiro Feliciano Antonio Falcão, abaixo assignado, commandante das armas desta provincia; e tendo hoje, com a posse, e exercicio do dito cargo, sido plenamente executada aquella soberana determinação; o mesmo brigadeiro ordena, que o serviço continue a ser regulado pelas ordens existentes, até que futuras eventualidades, e o bem do mesmo serviço, reclamem a sua alteração. Recordar nesta occasião, á parte do exercito que constitue a guarnição de Pernambuco, deveres, que ella tantas e tão repetidas vezes tem patenteado que sabe comprehender e respeitar, seria offender o seu brio militar; por isso, o brigadeiro e commandante das armas limita-se a declarar, que espera a continuação de tão distincto procedimento. *Feliciano Antonio Falcão,*
Brigadeiro e commandante das armas.

ORDEM DO DIA N. 2.

Tendo o Sr. capellão da repartição ecclesiastica do exercito padre Antonio da Cunha Figueiredo, resignado perante a presidencia desta provincia, a licença com que veio da de Alagoas; o brigadeiro commandante das armas em virtude do officio da mesma presidencia de hontem datado, determina, que este Sr. capellão fique ligado ao contingente do oitavo batalhão de infantaria aqui existente, para nelle fazer o serviço que compativel fôr com o seu estado de saúde.

O mesmo brigadeiro nomeia o Sr. capitão do quarto batalhão de infantaria José Luiz Teixeira Lopes, para exercer o emprego de ajudante de ordens de pessoa, ficando addido ao quarto de artilharia a pé.

F. A. Falcão,
Brigadeiro e commandante das armas.

ORDEM ADDICIONAL A DE N. 2.

Por decreto de 30 de novembro do anno preterito fizeram passagem para o batalhão n. 9 de infantaria os Srs. tenentes Guilherme Luiz Bernardes, e alferes Joaquim Cardozo dos Santos, como se fez publico em ordem do dia deste quartel general de 8 de janeiro do corrente anno, sob o n. 171, e não se tendo elles até agora apresentado, segundo participou o respectivo Sr. coronel commandante do batalhão, o brigadeiro commandante das armas, em observancia do aviso circular do ministerio da guerra de 25 de agosto ultimo, e de conformidade com o disposto nos arts. 1 e 3 da lei de 26 de maio de 1835, declara ausentes os sobreditos officiaes.

F. A. Falcão,
Brigadeiro e commandante das armas.

EDITAL.

De ordem do Sr. brigadeiro Feliciano Antonio Falcão, commandante das armas desta provincia, se faz publico, que em ordem addicional a do dia de hoje sob o n. 2, foram declarados ausentes por estarem comprehendidos na disposição do aviso circular do ministerio da guerra de 25 de agosto ultimo, os Srs. tenente Guilherme Luiz Bernardes, e alferes Joaquim Cardozo dos Santos, que por decreto de 30 de novembro de 1852 fizeram passagem para o batalhão n. 9 de infantaria, e até agora se não apresentaram.

E para que possam evitar a pena imposta aos officiaes desertores pelo art. 1 da lei de 26 de maio de 1835, são pelo presente chamados á fazerem suas apresentações como he expresso no art. 3 da mesma lei.

Quartel general na cidade do Recife em 11 de maio de 1853. *Candido Leal Ferreira,*
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris, 28 de fevereiro de 1853.

A politica do mundo, e particularmente a do continente europeu, não muda felizmente de aspecto cada dia, no momento em que estamos. Não estamos mais naquelles periodos nefastos dos ultimos annos, em que não era possivel deixar cada um de perguntar sobre as catastrophes da vespera, sobre as revoluções triumphantes, sobre os thronos abalados, sobre as corôas arrastadas no lamaçal das comoções. A corrente voltou ao seu leito. A segurança geral tem feito na verdade progressos muito reaes, e, neste restabelecimento de uma certa segurança, ninguem póde desconhecer a parte que cabe á iniciativa da França e de seu governo. Comtudo não ha um espirito justo e reflectido que não sinta em summa, que ha sempre na situação da Europa alguma cousa de incerto e de precario, tão difficil he a um continente firmar-se nas condições regulares e naturaes, depois das comoções as mais poderosas. As revoluções teem com effeito um resultado estranho e facil de observar-se; he que, quando se tem lançado fóra seu jugo, ellas sobrevivem pelos embaraços e complicações que deixam após si; multiplicam as occasiões de irritações ou dessidencias; accumulam os fermentos perigosos, os elementos inflammaveis, e como todos sabem que he mister pouca cousa, um arrebatamento, um ardor irreflectido, uma faisca para incendiar tantas paixões apenas adormecidas e refreadas, para transformar o jogo natural dos antagonismos internacionaes em terriveis conflictos, acostuma-se a viver em uma certa inquietação, perguntando frequentemente sobre o futuro; ninguem sabe o que teme, mas sabe que teme. Parece que ha uma força das cousas, que conduz os acontecimentos, e acaba-se por dizer-se periodicamente que, se não for na primavera, será pelo menos no outono, que deve ter lugar uma explosão qualquer. A habilidade e previdencia dos governos saberão impedir; não duvidamos disto, que não será nem no outono, nem na primavera; porém he um motivo de mais para observar este estado singular, em que uma certa esperança inquieta se envolve na necessidade do socego, como succede, quando se tem agitado bastante, e se trabalha para restabelecer o equilibrio.

Note-se além disto, que não são symptomas particulares a um paiz; são communs a todos os paizes, porque he este ainda um dos effeitos das revoluções; ellas estabelecem entre os povos uma intima e invencivel solidariedade, a qual mostra sua vida governada pelas mesmas influencias superiores, umas vezes entregues, como ha alguns annos, ao mesmo espirito de vertigem e de agitação; outras vezes, dominada, como hoje, por uma corrente universal de reação, que toma por toda a parte o mesmo caracter. He isto que faz que, debaixo do ponto de vista interno e externo, nada do que pertence a um paiz, nada do que o abala ou ameaça, seja indiferente aos outros. Cada novo incidente attesta esta solidariedade avivando o sentimento desta situação precaria de que fallamos. Certamente nada he mais horrivelmente odioso em si mesmo do que esse attentado, de que acaba de ser objecto o joven imperador da Austria, quando passeava nas muralhas de Vienna: custa-se a conceber este frio e criminoso fanatismo do assassinato, que parece fazer depender a segurança de um povo da loucura de um só homem; mas o que augmenta ainda, se he possivel, a gravidade de semelhante attentado, o que nada augmenta a sua significação, he que elle se liga evidentemente a uma situação geral, na qual todos são solidarios; he que elle attinge um instincto universal, não só pelo facto mesmo do crime, como pelo incessante perigo com que vexa as imaginações.

Não he certamente um crime desta natureza que póde modificar e temperar a corrente da reacção que reina na Europa, elle a justifica pelo contrario. O mesmo succede em outra ordem de factos. Ha hoje na Europa um grande numero de questões que se debatem. Os acontecimentos de Milão pozeram a Austria, ao que parece, na necessidade de tomar medidas rigorosas contra a Suissa, por meio de um bloqueio do Tessino, e de pôr este paiz debaixo da ameaça de uma acção mais directa ainda. Talvez que estes acontecimentos tenham despertado em alguns gabinetes o pensamento de intervir junto da Inglaterra para reclamarem a extincção deste foco de propaganda revolucionaria, que ella entretem ou tolera em seu territorio. De outro lado, debatem-se no Oriente todos esses negocios do Montenegro, dos Santos Lugares, os quaes põem em contacto e em luta todas as influencias, todas as rivalidades, todas as ambições, e parecem fazer vacillar ainda mais uma vez a independencia do imperio ottomano. Cada um destes acontecimentos tem certamente por si uma grande importancia, porém o que faz dar-lhe um interesse ainda mais vivo, he que todos sabem, que cada um delles he um como fio, ao qual está presa a paz geral. De todas as partes se fez ver esta solidariedade, que existe entre todos os povos; solidariedade na politica interna e externa; solidariedade nas necessidades de ordem e de paz; solidariedade no perigo e até nas inquietações, que nascem do espectaculo das complicações, cujo resultado ninguem prevê. Estas complicações são reaes; ninguem póde duvidar. He talvez sobre um dos pontos que davamos a conhecer, que agora se preparam no Oriente, as eventualidades as mais graves, e até mesmo na Inglaterra, um dos principaes orgãos da imprensa parecia ultimamente presentir uma singular mudança na opinião publica ingleza, a respeito do imperio ottomano. Em summa, a Inglaterra não cuida de nenhum modo senão do que lhe convém para ter sua parte em uma successão, que ella prevê, que se deve abrir. Quer isto dizer porventura, já que nos servimos deste termo, que este fio, ao qual está presa a paz geral, deve ser cortado em qualquer ponto por um capricho repentino? Cremos que se deve augurar melhor da sabedoria dos governos. Além disto, ha muitas razões para se crer na conservação da paz; a primeira, he que se está muito prevenido, ha muito tempo que se vive em um estado de alarma perpetuo, confia-se talvez demasiadamente em tudo, para que nada succeda. Ha outro motivo ainda, he que, como temos dito algumas vezes, nem os desejos, nem os interesses dos povos estão em conflagração. Antes reina por toda a parte um desejo ardente de pôr os primeiros bens de civilisação acima das questões incidentes, das susceptibilidades e das rivalidades secundarias, dos alarmas ficticios. Além disto, ha sem duvida em todos os governos a intelligencia desta solidariedade que existe entre a ordem interna de cada paiz, e esta ordem de uma especie mais elevada e mais geral, a qual se chama a paz do continente; talvez que não haja muitos governos na Europa, que não tivessem de soffrer de um abalo que se tornasse hoje infalivelmente universal, e parece-nos que se deve reflectir nisto.

Quanto a França, ella he natural e essencialmente parte nesta situação, e o que ha de singular, á vista das perpetuas accusações feitas contra ella, he que de nenhum lado tem vindo mais reiteradas provas em favor da paz. O imperador renovava ainda outro dia estas seguranças no discurso de installação da sessão legislativa. Elle fazia ainda mais, annunciava uma nova reducção no exercito de 20,000 homens, o que leva a 50,000 a cifra da reducção feita nas forças militares francezas depois de 1852. Todavia seria estranho, que a França fosse a unica que confirmasse por actos suas declarações pacificas. Ao passo que a Inglaterra parece fazer muito motim com os armamentos dos outros, unicamente talvez para augmentar os seus, ao passo que a Russia e a Austria fazem sentir o peso de sua preponderancia na Turquia, fóra singular que a França fosse a unica, que não occultasse nenhuma ambição debaixo de suas palavras. Não he porque a França não tivesse de fazer seu papel, no dia em que certas questões se estabelecessem na Europa; qualquer que for o governo que esteja á sua frente, ha para ella acima de tudo, interesses permanentes de influencia, de grandeza, mesmo de segurança, e o governo actual não o desconhece mais do que aquelles que o tem precedido. Mas estas questões, quér ellas se levantem no coração da Europa ou na Turquia, ninguem póde dissimular, que nellas está presa a paz do mundo, e fôra difficil comprehender da parte dos gabinetes uma habilidade e intelligencia, que consistissem em faze-las nascer, e impor assim ao nosso paiz sua acção immediata. Porventura não ha hoje para todos os governos uma conducta mais natural, mais justa, mais conforme ás necessidades da civilisação, e que se reduz simplesmente a permittir que a Europa se firme e fique livre das catastrophes que tem perturbado a sociedade universal até seus fundamentos, que adquira suas forças para as applicar, não á guerra, mas ao progresso moral e intellectual, ao desenvolvimento da industria, do commercio e de todos os recursos do genio contemporaneo? De qualquer modo que se encare a situação do continente, não ha hoje assim como hontem, senão duas politicas em presença uma da outra; aquella que, vigiando a paz, ha de garantir a segurança interna, a ordem material de cada paiz, e aquella que, pondo em perigo a paz, ha de trazer a revolução, como sua alliada para uns, como um inimigo para outros, e provavelmente para aproveitar dos desastres de todos. A escolha dos gabinetes não poderia ser duvidosa, como o governo francez parece ter feito a sua até aqui.

He esta, como diziamos, uma das principaes passagens do discurso do chefe do estado na installação da sessão legislativa. O imperador refere ainda mais uma vez a politica externa da França ao pensamento da paz, de uma paz digna, honrosa e util para todos. Este pensamento parece ser para o chefe do novo imperio o objecto de uma viva e constante preoccupação, manifestada depois de algum tempo em mais de uma occasião, e debaixo de diversas fórmas pelo governo. Quanto ao interior, o imperador em seu discurso não podia senão examinar a situação da França, depois de um anno de repouso, a calma do paiz, o progresso da fortuna nacional, o melhoramento dos recursos publicos, o desenvolvimento da industria e do commercio. Quanto ao mais; muitos habitos tiveram de ser transformados nesta nova phase, em que a França entrou.

Os proprios partidos, ensaiados pelos acontecimentos, são obrigados a procurar renovar-se, a fortificar-se ao contacto dos interesses reaes e permanentes, a despedir-se de todo o espirito mesquinho de facção ou de seita. Não he deste modo que a situação de um paiz chega gradualmente a polir-se e a engrandecer-se? Não he assim que se póde ir passo a passo para esta liberdade, de que o imperador nos fallava outro dia, o que elle representava não como um instrumento de fundação, mas como a corôa dos edificios politicos, que o tempo consolida? Se nos fosse permittido interpretar este elevado e grave pensamento, poderiamos dizer tambem, sem duvida, a liberdade por si mesma e considerada absolutamente, nada estabelece; ella he apenas uma palavra com que se lisongeia as paixões.

A liberdade não he poderosa, efficaz e real senão dom os costumes que a entretem, como o instincto moral que a disciplina, com todas as noções e justiça que lhe assignam o caminho, e então ella he a corôa natural destas virtudes e destes moveis, que ella suppõe, e sem os quaes ella he uma decepção periodica. Por isto, o que he mister pregar aos povos, não he a liberdade em si mesma, he o todo de virtudes que a fazem possivel, infallivel e fecunda; o que se deve mostrar-lhe na liberdade, não he o direito que se adquire por nascimento, he uma conquista laboriosa e lenta, comprada pelo respeito da lei, pelo vigor interno da consciencia, por uma perpetua vigilancia em si mesmo, e por um esforço permanente para conciliar o respeito da sociedade com o uso livre das faculdades individuaes. He assim que poderiamos interpretar um pensamento, o qual alem disto diz certamente tudo o que quer dizer.

A sessão começou agora, e os trabalhos que a terão de alimentar, vão seguir seu curso. Se o corpo legislativo tem hoje menos brilho e estrondo que outr'ora, resta-lhe pelo menos o dominio dos negocios praticos, onde elle póde exercer uma influencia util. O senatus-consultus do mez de dezembro traçou, como se ha de estar lembrado, de um modo distincto a esphera de acção do corpo legislativo e a do governo. O corpo legislativo vota as leis que lhe são submettidas, discute a lei do orçamento; o governo obra, administra, serve-se dos recursos postos á sua disposição, dirige ou modifica soberanamente o todo dos serviços publicos, e sua actividade está longe de ficar suspensa. Promulgou nestes ultimos dias diversos decretos, que tratam de interesses igualmente graves, ainda que de uma natureza muito differente. Um dos mais importantes destes decretos he o que augmenta o soldo dos officiaes subalternos do exercito: he a realisação de um pensamento provavelmente tido ha muito tempo pelo governo, com o cunho de um espirito de sollicitude. O augmento do soldo dos officiaes subalternos absorve naturalmente uma porção da economia obtida pela reducção do exercito. A unica questão que se podia apresentar era a de saber, se esta diminuição de despezas de um lado e este augmento do outro lado não trazia a necessidade de uma sancção legislativa. O governo resolveu no sentido de sua prerogativa, e obrou do mesmo modo em outra ordem de idéas, tirando uma porção da direcção das bellas-artes, theatros, museos, etc., do ministerio do imperio para o do estado.

Assim era no tempo do primeiro imperio e na restauração, estas mesmas attribuições eram da alçada do ministerio da casa do rei. Esta restituição nada tem que seja novo. O que se póde perguntar sómente he, se existe hoje uma reasalição bem real entre a vigilancia dos outros theatros, a censura e o que fica em uma palavra da direcção das bellas artes ao ministerio do imperio, e as attribuições deste ministerio, tal como acaba de ser organisado por um decreto ultimo. Além disto, não he sómente o ministerio do imperio que soffre estes arranjos. Ha poucos dias, o ministerio dos negocios estrangeiros, tambem era reorganisado; e o ministerio da fazenda, segundo dizem, está a ponto de o ser.

He um pensamento usual de cada novo governo, as vezes de cada novo ministerio, organisar assim os serviços publicos. Na verdade ha modificações que as circumstancias exigem; a extensão ou diminuição de certos trabalhos, a mudança dos negocios e dos interesses pódem exigir novas organisações. Entretanto, para fallar a verdade, se ha algum progresso que se deve seguir, o que ao nosso ver não padece duvida, he por ventura sobre os mecanismos e quadros administrativos, que devem versar as alterações? Não deviam ser feitas antes no espirito que preside á escolha dos empregados, á direcção de seus trabalhos, a fixação do sua posição? Infelizmente ha em França um pensamento, que todos favorecem, porque estão nelle interessados e he que cada um deve ter seu lugar nas administrações publicas, e que para a salvação do estado se deve entreter o maior numero possivel de empregados, ainda quando fosse necessario restringir os emolumentos de cada um. E o que resulta dahi? He que as mais das vezes sete ou oito pessoas fazem fracamente e sem zelo o que dous ou tres homens intelligentes e laboriosos poderiam fazer; he que as administrações se povoam de mancebos que pensam sempre que fazem muito, pelo ordenado que tem. Não fôra preferivel diminuir o numero dos empregados, melhorar sua situação e fazer destas vantagens a recompensa da capacidade e do zelo?

Em geral, o estado se avantaja em estabelecer gerarchias, em estipular regras de promoção, em fixar limites de idade para a entrada e aposentadoria, em uma palavra em organisar e reorganisar. Tudo isto não tem jámais impedido, ao menos que saibamos, nenhum acto de protecção. Depois de cada mudança, cada um se acha no lugar em que estava antes, cada um toma outra vez seus habitos, as cousas seguem seu curso, a machina funcciona até que appareça uma nova organisação que, como a precedente, não toca na questão. Em summa, a administração franceza, que está felizmente purgada de muitos vicios das administrações estrangeiras, soffre um mal bastante commum do nosso tempo: he que se faz pouco caso das condições reaes de um trabalho serio e util. Muitas noções confusas se tem propagado nestas materias, as quaes não tornam mais facil uma reforma verdadeira, profunda e efficaz.

E se devemos dizer tudo, sorprende por acaso esta incerteza de noções e idéas? Não se estende ella a outras regiões, ao dominio mesmo do pensamento? Uma alteração estranha nas idéas, não parece muitas vezes manifestar-se no meio dos excessos, dos arrebatamentos dos caprichos contemporaneos sobre a arte, sobre a invenção litteraria, sobre as cousas do espirito e da imaginação, sobre a propria critica? Nada he mais singular do que saber o que se deve fazer, e como ninguem o sabe bem para si, naturalmente ignora-se ainda mais para os outros. Assim tem succedido muitas vezes a esta revista alterarem-lhe de um modo singular seu espirito e seu fim; e se tem admirado da maneira porque ella entendia a critica, do cuidado que tinha em reproduzir o movimento das litteraturas estrangeiras, em iniciar nosso paiz na historia dos povos desconhecidos, e do olvido em que deixava a França de nossa propria litteratura. Multiplicar as investigações e os elementos de comparação, descrever o movimento das raças, indagar o mysterio das civilisações estrangeiras, estudar o caracter dos povos em sua historia, em sua poesia, nas obras de sua imaginação, não he em realidade o espirito mesmo da critica moderna no que ha de mais elevado e de mais novo? Infelizmente ha sempre em França quem tenha a vista tão curta, que se admira de que os mais não sejam myopes. Alguem tem uma janellinha que abre sobre seu jardimzinho, onde crescem pequenas plantas de um perfume mediocre, ou antes da porta de um salão recebe os gracejos elegantes, os ruidos que circulam, as noticias que se succedem, — e isto he certamente litteratura! Pois seja, he um genero que como a um outro se deve na verdade deixar seus sectarios; mas he um gosto que rigorosamente não podia ser universal: e sem duvida he permittido preferir o espectaculo do mundo, he permittido dar preferencia ao ir procurar o reflexo da civilisação da França nos paizes os mais longinquos, dar algum valor aos episodios mais curiosos que se possa dar, achar algum gosto no pensamento da Allemanha, da Inglaterra e dos Estados-Unidos. Isto exclue o estudo da litteratura franceza? Qual he, pois, o nome eminente que não tenha illustrado es-

MUTILADO

tas paginas e os nomes mais obscuros que figurassem junto delles? Qual a obra importante que não tenha achado sua appreciação, senão como deseja o autor, ao menos exacta e sincera? Qual he mesmo o ensaio tentado e desconhecido ainda, que não tenha sido procurado e observado? E como aquelles, que pensam que temos esquecido á França, tem certamente papel e penna, nada lhes he mais facil do que festejar as novas obras primas, em vez de se occuparem algumas vezes em descobrir escriptores, e obras tão desconhecidas como o Mediterraneo, antes que Mr. Alexandre Dumas o tivesse descoberto. O que he verdade he, que a litteratura actual presta grosseiros serviços á critica, collocando-a entre uma escola decadente e outra que se resente ainda bastante das circumstancias em que ella cresce penosamente.

De um lado, entre as obras da escola de ha vinte annos, o que se vê hoje? Um novo romance de M.e Sand, *Mont-Revêche*. Ha nestas paginas alguma faisca do calor de outr'ora, algum reflexo daquella eloquencia arrebatadora e perigosa, da paixão ardente, cujas emoções se sentia? No prefacio de *Mont-Revêche*, a autora diz, que seu romance nada prova, e devemos ser de sua opinião; e acrescenta que o romance não deve provar nada, o que pode ser verdadeiro ou falso ao mesmo tempo. O que prova alguma cousa em um romance, não he a moralidade inutil, que vem mostrar na ultima pagina este ou aquelle personagem, não he a arrogancia pedante do autor dos sermões revoltado, que se ha de descobrir em cada linha; o que exprime o pensamento de uma obra deste genero, he o movimento da acção, he a combinação dos caracteres, o jogo das paixões.

He justamente debaixo deste ponto de vista qua *Mont Revêche* nada prova, e que todavia deveria provar. Um dos herões do romance diz a um poeta de seus amigos, que tambem representa um papel na historia: «Meu Deus! como as lettras tem acabado o meu pobre Julio! Compões tanto quanto pintas. He impossivel ver atravez da tua fantasia alguma cousa que possa existir; eu desconfio de tua mulher de provincia, etc.» Não se póde dizer outro tanto das outras personagens de *Mont Revêche*? Na verdade que sim, deve-se desconfiar desta joven Evelina, a qual na idade de desoito annos se entrega ao mais sabio manejo da ousadia feminina, e se disfarça em camponez para ir só, á noite, encontrar seu amante em um velho castello; accrescente-se que não he o amor que a conduz, he a curiosidade. Este juizo que Me. Sand applica de um modo tão singular ao seu poeta, não poderia applicar a si mesma? Ella compõe tanto quanto pinta. A paixão resfriou nella, e ella ficou um espirito ainda brilhante sem duvida, mas que se diverte em jogar com todos os seus personagens para escarnecer delles, reunindo no fim em um casamento universal. Ha grande distancia entre *Mont Revêche* e *la Mare au Diable* ou a *la Petite Fadette*! e ao passo que deste lado a inspiração parece declinar, quaes são os symptomas da nova inspiração? Quaes são as obras, nas quaes se revela o vigor da mocidade? Sem duvida alguma ha, e não he da nossa parte que a sympathia poderia faltar-lhe; ha talentos que se elevam e vigoram; ha espiritos cheios de sublime e penetrante delicadeza; he um movimento que procura desenhar-se, um grupo que se fórma. Todavia, em muitos destes espiritos novos, que nascem desde algum tempo para a vida litteraria, o que se póde observar em geral he; uma certa subtileza de inspiração, uma certa compleição delicada e fragil; o que lhes falta, he estudo e reflexão; he o poder original e fecundo. O drama que o theatro francez representava outro dia *la Mal'aria*, reproducção de um dos episodios mais dramaticos da *Divina Comedia* o de *la Pia* estaria longe de provar o contrario. Ninguem deve enganar-se a respeito; se as novas escolas tem custado muito a se formar; se uma inspiração mais nova he lenta em germinar; se ha hoje tantas apalpadellas e incerteza na vida litteraria, a causa não está somente na fraqueza individual dos talentos; a verdade he, que a geração actual he menos feliz do que aquella que a precedeu ha tantos annos. Naquella época o vento enfunava a vela dos inventores; tudo favorecia seus esforços; tudo estava para tentar, para transformar, para reviver na poesia, no romance, no theatro. Em presença de um fim naturalmente traçado, o menor esforço era contado por genio. Havia nos leitores e nos poetas uma certa frescura de impressões, que dependia da aurora de uma época nova. Os que vem hoje, encontram um terreno devastado, todos os generos litterarios esgotados ou falsificados, os espiritos incertos em sua direcção, um publico embotado ou distrahido, sem ardor e sem escolha em suas sympathias. Nada os serve e sustenta na atmosphera que os cerca; pelo contrario, elles teem de abrir o caminho por si mesmos e preencher seu tempo sem nenhum soccorro das circumstancias. Não he um motivo de mais para pedir forças ao estudo, á meditação, ao trabalho, afim de achar o segredo das vigorosas concepções, das lindas pinturas e de todas as poderosas delicadezas da arte? He somente deste modo que se póde formar escolas novas capazes de dar vôo á imaginação, prestigio ao espirito de nosso paiz e conservar seu ascendente no meio do movimento das relações intellectuaes contemporaneas.

Cousa estranha, estas relações intellectuaes existem certamente entre a França e a Inglaterra, assim como as relações de commercio; as industrias dos dous paizes se prestam um mutuo apoio; são outras tantas garantias de paz, e he este o momento que a Inglaterra escolheu para representar essa comedia, ao abrigo da qual organisa as milicias, e augmenta seus armamentos maritimos! De facto, era este talvez unicamente o fim real, e uma vez conseguido o fim, não he impossivel que o panno desça sobre a mal succedida representação da invasão franceza. Não he seriamente, como pensamos, o receio de um proximo desembarque da França, que foi o primeiro mobil deste augmento das forças de Inglaterra. Seus homens de estado não estão acostumados a nutrir-se muito tempo de chimeras deste genero, e he infinitamente mais provavel, que, em seu pensamento os armamentos maritimos tenham outro destino, por exemplo, o de pôr a Inglaterra em estado de representar um papel na crise do Oriente. Finalmente he para a camara dos communs que foi levada a questão das relações da Inglaterra e da França, por uma interpellação de Mr. Disraeli, e em definitiva o que resultou desta discussão? Certamente nada de muito ameaçador, nada que responda ao movimento facticio excitado fóra do parlamento. Mr. Disraeli fez um brilhante e eloquente discurso, ao qual John Russell respondeu, e o debate ficou nisto, deixando intacto dos dous lados, e ainda que por motivos differentes, a manutenção das boas relações com a França, com quanto um dos membros do gabinete, sir Charles Wood, em um discurso pronunciado em Halifax, tivesse tomado algumas liberdades a respeito do governo francez.

Não he por uma questão deste genero que o gabinete inglez póde sentir-se ameaçado. Sabe-se que na Inglaterra ha uma grande latitude concedida aos homens de estado em tudo o que diz respeito á politica externa. O povo inglez confia em seus chefes, porque sabe que o nome, interesses e preponderancia da Grãa-Bretanha são por toda a parte sustentados, e que as tradições de sua politica não se curvam diante de nenhuma consideração. He por isto que o gabinete actual não tenha talvez de temer muito por agora de uma discussão sobre os negocios estrangeiros, pelo menos debaixo do ponto de vista das relações entre a Inglaterra e a França; mas não he menos para notar o interesse que se dá desde algum tempo ás questões religiosas na Inglaterra. Ha uma verdadeira recrudescencia do espirito anglicano, provocada e animada, como todos hão de estar lembrados por lord John Russell em sua carta ao bispo de Durham, a respeito do que se chamava—aggressões papaes—, e que por um singular transtorno se voltará contra elle. O gabinete achará este espirito anglicano diante de si na discussão de seu bill sobre a emancipação politica e civil dos judeus, a qual acaba de soffrer felizmente a primeira provação; elle o achará na proposta já feita para supprimir a dotação do seminario catholico de Maynooth; achará na questão das *reservas do clero* no Canadá, a respeito da qual Mr. Frederico Peel, filho do illustre sir Roberto, acaba de apresentar uma proposta. Ora este espirito anglicano, he o alarma o mais temivel do partido tory, e deve-se crer que lord Derby se servirá habilmente delle contra o ministerio. O que ainda póde ser um novo e singular embaraço para o gabinete he, se os governos do continente se decidirem, como se affirma, a pedir-lhe a expulsão dos principaes chefes da emigração revolucionaria, principalmente de Kossuth e de Mazzini.

A Inglaterra tem o orgulo da hospitalidade, que dá a todos os refugiados; mas he mister ainda que deste asylo hospitaleiro não saiam todas as excitações para a guerra e para novas revoluções.

Finalmente não he esta a unica difficuldade que os acontecimentos de Milão trazem apoz si. Sabe-se as consequencias desta tentativa desesperada de alguns insensatos deslumbrados pelas predicas demagogicas. Uma tentativa semelhante não podia offerecer nenhum resultado favoravel ás susceptibilidades nacionaes, que os corações italianos podem nutrir; ella não podia deixar de ter o resultado que teve, redobramento de vigor da parte das autoridades austriacas. Tal he na vida interna da Lombardia o effeito mais evidente de uma empreza organisada por essa occulta demagogia, de que Mazzini he o pontifice: he a massa da população pacifica e estranha a estes acontecimentos, que paga hoje por alguns revolucionarios. Mas este negocio de Milão não deixa de ter consequencias ainda mais graves debaixo de um outro ponto de vista. As medidas de defeza tomadas pela Austria não se applicam sómente á Lombardia, ellas se extendem á Suissa, que carrega com o peso de muitas complicidades revolucionarias.

Algum tempo ha que as relações da Austria e da Suissa se tinham complicado por um incidente de natureza, que despertou a attenção do gabinete de Vienna: he a suppressão dos seminarios de Pallegio e d'Ascona pelo governo do Tessino e a expulsão de alguns monges naturaes da Lombardia. Em quanto progrediam as negociações a este respeito, appareceram os acontecimentos de Milão, e nada mais foi preciso para decidir a acção immediata da Austria, fundada nos incidentes precedentes e na agitação permanente, entretida ou tolerada pela Suissa na fronteira lombarda. Não sómente o cantão de Tessino foi bloqueado, como toda a população tessinense residente na Lombardia recebeu ordem para deixar o paiz. A Lombardia contava perto de 6,000 tessinenses, os quaes voltaram presentemente para a Suissa.

Qual será o desenlace desta complicação? No estado actual, elle não poderia ser duvidoso. As reclamações da Austria, principalmente a respeito dos refugiados, deverão necessariamente prevalecer ou pelo consentimento do governo suisso, ou pela fôrça. Neste ultimo caso, não póde escapar a ninguem que a questão entraria em uma nova phase, em que seria certamente util que reinasse um grande espirito de confiança e de benevolencia mutuas entre os gabinetes da Europa.

A Suissa, já o dissemos, expia muitas complicidades revolucionarias. O que lhe succede hoje já lhe teria succedido senão fossem as estranhas comoções que teem abalado a Europa. Ha um paiz na Italia ao qual os acontecimentos de Milão podia evidentemente crear embaraços, talvez ainda mais graves: he o Piemonte. Não só pelo papel que elle representa na Italia, pelas lembranças recentes da ultima guerra, mas ainda pelo asylo mesmo que elle tem offerecido a um grande numero de refugiados lombardos, o Piemonte podia ficar exposto a ser arrastado ou compromettido. Felizmente não succedeu assim, e isto he devido principalmente á rectidão e firmeza do governo piemontez. Ao primeiro rumor da escaramuça de Milão, elle tamou as medidas as mais promptas e as mais severas para impedir que os refugiados passassem a fronteira; expulsou um grande numero e internou a outros; houveram muitos que foram transportados para a America por terem sido presos com as armas na mão. A opinião publica estava além disto de accordo com a attitude do governo; fugio-se até mesmo de toda a interpellação nas camaras a este respeito. Assim o que podia ser um perigo para o Piemonte servio pelo contrario para colloca-lo em uma situação mais desembaraçada e mais franca, tanto he verdade que a firmeza e o espirito de conducta são os melhores conselheiros dos governos. Esta situação só póde trazer felizes resultados para o Piemonte. Pertence ao gabinete de Turim manter, confirmar, desenvolver em caso de necessidade o caracter conservador que deu a sua politica. O Sr. de Cavour he certamente uma intelligencia bastante elevada para tirar partido destas novas condições. O espirito de conservação que tem empregado na politica externa, elle tambem ha de empregar sem duvida nenhuma na politica interna.

Qual he hoje, na realidade, o melhor systema para o Piemonte? a não ser o de evitar as agitações inuteis e perigosas, de apartar as questões proprias a levantar tempestades, e pôr em luta as paixões? Os homens de estado que teem governado o Piemonte depois de alguns annos, aquelles que o governam hoje, teem mostrado uma grande aptidão; elles comprehendem certamente que o meio mais seguro de firmar além dos Alpes o systema constitucional he impedir que elle se desvaire, he fazer delle um governo conservador sobre tudo, protector da segurança publica, e de todos os interesses legitimos que podem sobreviver aos regimens antigos. Nada he mais digno de tentar a ambição de um homem, como o Sr. de Cavour, do que o conduzir o Piemonte neste caminho conservador e liberal ao mesmo tempo.

Uma grande questão concluio-se na Allemanha; a Prussia e a Austria se entenderam sobre o interesse commercial, que as dividia ha quasi dous annos, e que tinha vindo como protongar fatalmente suas rivalidades depois da crise politica de 1848 a 1850. O zollverein não está dissolvido e a Austria não faz parte delle; porém ella conclue com elle um tratado que satisfaz as necessidades da industria austriaca, e que permittirá apreciar de antemão quaes seriam as vantagens e inconvenientes de uma união de alfandegas de toda a Allemanha. Esta solução estava prevista ha muitos mezes. A Austria depois de ter dispendido muita actividade e talento para crear uma associação commercial de toda a Europa central, vio que despertava sobre suas ambições politicas, já suspeitas na confederação depois do congresso de Dresda; suspeitas pouco favoraveis ao desenvolvimento ulterior de sua influencia. Ella tinha cedido diante desta consideração poderosa e tinha enviado a Berlin um dos principaes promotores de idea de um zollwerein austro-allemão, o Sr. Bruck, para propor a Prussia um meio termo, que esta não podia mais regeitar, e era de seu interesse aceitar. A Prussia em difinitiva tem razão de se felicitar deste resultado; ella o deve á firme perseverança que desenvolveu n'aquella occasião, a despeito da compressão que muitos estados da Allemanha meridional tentaram exercer sobre ella por causa de odios concebidos durante a crise federal.

O gabinete de Berlin seguio neste terreno uma politica analoga áquella que as circumstancias lhe tinham inspirado no congresso de Dresda em 1815. A Prussia abandonou as novas combinações, os projectos de innovação aos seus rivaes; encerrou-se em um papel estreitamente conservador, collocou-se ao abrigo do pacto e das instituições existentes, e o Sr. de Mantenfell, reparando assim as temeridades do Sr de Radowitz, soube desviar as represalias, que o gabinete de Vienna promettia exercer sobre a Prussia, ou por uma reforma do pacto favoravel á preponderancia austriaca, ou pela creação de um zollwerein austro-germanico. A rivalidade das duas grandes potencias allemãs não está evidentemente extincta; ella se reproduziria na primeira occasião decisiva, porque ella está não só nas tradições historicas dos dous paizes, mas na natureza mesma das cousas. A questão das alfandegas, assim como a do pacto federal, hão de renascer infallivelmente em um futuro dado. A Allemanha não deve felicitar-se menos por ter escapado successivamente ao duplo perigo que, debaixo da fórma politica e commercial, poz um momento em perigo o equilibrio das fôrças federaes.

Quanto a Turquia, ella não deixa de ser o objecto das preoccupações para seus adversarios e para seus alliados. Cumpre dizer, que aquelles, que atacam hoje sua politica, são mais numerosos e mais fortes na sua linguagem do que aquelles que a defendem. Ha muitas censuras que, da nossa parte, poderiamos fazer-lhe. Todavia vendo o ardor que a imprensa allemã (cousa estranha) e a propria imprensa ingleza mostram nesta polemica, perguntamos a nós mesmos, onde se quer chegar, e o que significa esta desenvoltura de injurias, onde, ao lado de algumas verdades, se vê ferir um partido implacavel, atacado de desnaturar os factos e confundir todas as noções do justo e do injusto. Uma memoria ultimamente publicada pelo orgão o mais acreditado da publicidade allemã, se encarregou de nos dizer, que a Allemanha e principalmente a Austria teriam o mesmo interesse que a Russia na partilha do imperio ottomano. Por ingenua que seja esta crença, ella he especiosa; mas seria curioso saber se a Inglaterra tambem crê poder entender-se de hoje em diante com a Austria e com a Russia para assegurar a esta a posse de Constantinopla, e se he este o segredo destas virulentas declamações, a que o jornal mais importante da Gran-Bretanha se entrega ha algum tempo, com uma estranha bondade.

Esta polemica de que a Turquia he neste momento o alvo em uma parte da Europa, acaba de provocar na Belgica uma resposta assignada por dous officiaes turcos do exercito ottomano, e que seria interessante, se ella não tivesse tão grande cunho occidental, se ella apresentasse menos os vestigios de uma collaboração evidentemente europea. Com quanto Rustem-Effendi, e Seid-Bey, fallem um pouco mais que simples belgas, que tivessem tomado o *fez* para a occasião, todavia defendem seu paiz com uma viva susceptibilidade, e no meio dos argumentos apaixonados, com os quaes tentam repellir os ataques, com que são opprimidos, alguns ha que não deixam de ter uma certa apparencia de razão.

Todavia o melhor argumento que a Turquia tem para empregar contra seus adversarios, he seguir uma politica prudente e liberal, prudente no exterior de maneira que não suscite conflictos ou questões embaraçosas, liberal no interior afim de que aquelles que podem desejar o enfraquecimento do imperio, não achem seu principal apoio em suas populações descontentes. Não he porque pensemos que o imperio ottomano esteja hoje em um estado de perigo, que faça temer por sua existencia. Não he provavel que a missão do conde de Leiningen tenha o caracter ameaçador como as ultimas noticias de Constantinopla parecem attribuir-lhe. A missão dada ao mesmo tempo ao principe Menschikoff de ir apresentar á Porta as queixas da Russia, augmentará sem duvida a gravidade da do Sr. de Linange, mas não he a primeira vez que se vê a Russia e a Austria animadas de uma emulação igual. A questão dos refugiados hungaros e polacos dá um espectaculo exatamente semelhante. A situação tinha mesmo então um lado mais melindroso; n'aquella época o exercito russo occupava a Valachia. Todavia venceu-se a difficuldade. He verdade que a Turquia se collocou pela expedição do Montenegro em uma posição lamentavel para com as suas populações christãas; ella suscitou nas provincias visinhas d'aquelle pequeno paiz uma agitação que offerece uma occasião favoravel ás influencias hostis. Comtudo esperamos que a Porta, instruida pelas intenções que se percebe na attitude da Austria e da Russia, saberá entender-se em tempo com os Montenegrinos e occultar a estas duas potencias a força que lhes procura este erro capital commettido em um momento de irreflexão.

Tal he a rapidez e multiplicidade das relações que existem hoje entre o velho e novo continente, que se pode seguir de algum modo, dia por dia, a par da historia da Europa, a historia desses estados transatlanticos, os quaes tem presentemente seu lugar no movimento do mundo. Poder de um lado, dissolução de outro, tal he o espectaculo habitual que offerecem aquelles paizes em seu duplo desenvolvimento anglo-americano, e hispano americano. Os Estados-Unidos esperam hoje a entrada do general Franklin Pierce no poder, o que deve ter lugar no dia 4 de março, e he então que a politica da nova presidencia se ha de desenhar. Até la, o senado de Washington suspendeu os seus debates sobre as moções do general Cass. Quanto a outra porção da America, sua historia se faz notar pelas revoluções. Temos fallado algumas vezes do Mexico; elle hoje está mais que nunca cahido no golpho da anarchia. Até aqui existia no Mexico uma sombra de poder legal; esta sombra se desfez. O general Arista demittio-se do seu titulo de presidente, e foi provisoriamente substituido pelo presidente do supremo tribunal de justiça, o Sr. Cevallos. Ha muito tempo que o general Arista pedia ao congresso poderes extraordinarios para dominar a situação e tentar arrostrar todos os perigos que cercavam o Mexico. Estes poderes lhe foram recusados, e elle se retirou. Elle não quiz tomar o que lhe negavam; recuou diante de um acto ousado, o qual não teria sem duvida senão uma complicação de mais sem resultado. Se o general Arista fosse dictador no Mexico, de que serviria isto em presença do movimento revolucionario que se estende por todo o Mexico? No estado de Tamaulipas, todas as tropas se passaram para o lado da insurreição; em Matavcozos, no Rio Grande, população e exercito se pronunciam a favor da revolução. Mas qual he esta revolução? A questão está ahi; ella tem tantos moveis e bandeiras, quantos são os theatros e chefes. Nada prova melhor do que o que se deu em Tampico. Dous chefes insurgentes se reuniram para tomar a cidade; logo que chegaram aos seus fins, um delles começou a fazer fogo sobre o outro e a procurar extermina-lo. Quasi que succede o mesmo por toda a parte. O que ha de mais singular, he que, tendo-se retirado o general Arista por não querer apoderar-se da dictadura, aquelle que o substituio, o Sr. Cevallos, presidente do supremo tribunal de justiça, acaba de dar um golpe de estado, perante o qual tinha recuado seu predecessor. Dissolveu o congresso pela força, e ao mesmo tempo publicou um decreto convocando uma convenção para 15 de junho proximo. Este golpe de estado parece alem disto consagrar o triumpho da revolução, porquanto o Sr. Cevallos ordenou que as tropas do governo suspendessem por toda a parte as hostilidades contra os insurgentes. A confusão não está quasi a dissipar-se no Mexico, a menos que a proxima convenção não lhe derrame alguma luz.

(*Revue des deux mondes*).

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

Sessão' extraordinaria de 20 de abril de 1853.

Presidencia do Sr. Vianna.

Presentes os Srs. Rego, Mamede, Gameiro, Miranda e Mello, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, mandando de conformidade com a resolução da assembléa legislativa provincial, que a camara expedisse diploma a quatro supplentes que devem substituir aos quatro deputados effectivos que não podem tomar parte nos trabalhos da mesma assembléa. — Que se expedissem os diplomas.

Outro do consul de S. M. Britanica, perguntando se a camara se opporá a que elle se sirva de qualquer propriedade sita ao lado opposto ao do sitio do Leão de Ouro, para ahi situar o hospital inglez. — A' commissão de saude.

Outro do juiz municipal supplente da primeira vara, o bacharel Francisco de Farias Lemos, participando ter entrado no exercicio da mesma no dia 14 do corrente, por haver o seu proprietario assumido o exercicio da primeira de direito criminal desta comarca. — Inteirada.

Outro do contador, participando que por motivo de molestia, provada pelo documento que juntava, não podia comparecer á repartição. — Inteirada, e que passasse a fazer as suas vezes o amanuense, Francisco Canuto da Boa Viagem.

Outro do procurador, lembrando a camara para requerer de novo a restituição da quantia de 2:000$ dispendida com os festejos da acclamação de S. M. o Senhor D. Pedro I, e já paga á fazenda publica, visto como tendo sido esta divida remettida pelo artigo 16, capitulo 3 das disposições geraes da lei de 11 de setembro de 1852, suscitou-se posteriormente duvida que ainda não foi resolvida. — Que se officiasse ao Dr. Augusto Frederico de Oliveira, rogando-lhe de encarregar-se de solicitar na corte, do governo imperial, a solução deste negocio.

Outro do administrador do cemiterio, requisitando uma barrica de cemento para embuçar as catacumbas misturado com cal. — Mandou-se que o fiscal de San José entregasse uma das barricas da obra do cemiterio que estão sôb sua guarda.

Outro do mesmo, tratando sobre a inconveniencia da conducção, em carros de passeio, de cadaveres que muitas vezes deixam miasmas nos mesmos carros, e logo depois prestam-se estes á conducção de pessoas, podendo de semelhante pratica resultar mal á saude publica, em consequencia dos casos de febre amarella que tem agora apparecido, e dizendo mais ser isto devido á só ter o arrematante dos carros funebres um ou dous carros que não chegam para a conducção diaria dos cadaveres, sendo os seus pertences em tão mão estado que causam repugnancia a quem delles precisa. — A' commissão de saude.

Outro do mesmo, dando as razões porque não consentio o ingresso no cemiterio da musica que acompanhou ao enterro do cadaver da filha do major Kelly. — Não foram julgadas plausiveis as razões produzidas, e neste sentido se lhe mandou responder.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando que Antonio José Maciel não tem com effeito objecto algum exposto a venda em sua ferraria, pelo que o julga no caso de ser attendido, em vista do artigo 3.° § 4.° do regulamento de 15 de junho de 1844. — Resolveu-se que a contadoria desse baixa na collecta relativa ao supplicante.

Outro do fiscal de San José, communicando que as enchentes das marés fizeram desabar a casa que era contigua ao telheiro das Cinco Pontas, onde foi antigamente bebedouro do gado, e que o mesmo telheiro estava ameaçado de ter igual sorte. — Que se ordenasse ao engenheiro cordeador de informar a respeito do que cumpre fazer-se para acautelar semelhante inconveniente.

Outro do mesmo, communicando ter-se extraviado por meio de furto alguns utensis, e mesmo material da obra do matadouro, tendo apparecido uma escavação por baixo da porta que fecha o telheiro aonde estão recolhidos os utensis e parte do material. — Que o fiscal fizesse remover os utensis para o quarto do andar terreo da casa das sessões, e o procurador procurasse venda para os materiaes, resolvendo-se igualmente que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, rogando-lhe houvesse de providenciar de modo que as sentinellas do batalhão existente no quartel das Cinco Pontas vigiassem durante a noite, na conservação desses objectos, vedando que sejam elles extraviados pela maneira referida.

Outro do mesmo, trazendo ao conhecimento da camara, para que providenciasse, o abuso praticado pelo arrematante do imposto das medidas de farinha, de fechar a respectiva praça as tres e quatro horas da tarde e as vezes antes, fazendo retirar d'ahi os matutos e outros negociantes deste genero, e privando dest'arte o abastecimento do mercado, com o fim talvez de chamar a procura para a sua taverna fronteira á mesma praça do mercado aonde se vende o mesmo genero. — Mandou-se expedir ordem terminante ao fiscal para não consentir que o arrematante continue a assim obrar, fazendo com que a praça esteja aberta das seis horas da manhãa as seis da tarde.

Outro do mesmo, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semana de 11 a 17 do corrente (427 rezes, inclusive 128 pelos marchantes avulsos.) — Que se archivasse.

Leu-se e approvou-se o parecer da commissão de policia, dando por conferidas e exactas as contas da receita e despeza municipaes, no mez de março ultimo.

Foi tambem approvado o parecer da mesma commissão sobre a pretenção dos amanuenses da secretaria municipal, declinando a commissão para o juizo da camara, a qual resolveu se informasse á presidencia, para levar ao conhecimento da assembléa, ser exacto o que allegaram esses empregados para pedirem augmento em seus ordenados.

Entram em discussão as petições das irmandades de San Pedro e das almas, erecta na igreja matriz da Boa Vista, vindas da presidencia para serem informadas; aquella pedindo na forma do artigo 21 do regulamento do cemiterio, permissão para comprar terreno a perpetuidade para 12 sepulturas e ahi construir os jazigos dos seus irmãos defuntos; e esta para poder continuar na edificação de suas catacumbas, o que lhe foi obstado pelo administrador do cemiterio, nos termos do artigo 65 do citado regulamento, e resolveu a camara se informasse a favor de uma e outra pretenção.

Mandou-se remetter ao advogado para emittir seu parecer, as petições vindas da presidencia de Manoel Gregorio Paes de Andrade e Francisco Joaquim da Silva Barros, juizes de paz eleitos do segundo districto de Muribeca, juntando documentos com os quaes provam que são indigentes e sem habilitações para exercerem ditos cargos, pedindo exoneração delles.

O Sr. vereador Mamede fez o seguinte requerimento que foi approvado:

«Sendo os guardas e repesadores empregados externos, e tornando-se irregular o serem elles classificados na folha mensal dos mais empregados desta camara, requeiro que sejam separados dessa mesma fôlha, organisando a contadoria uma outra tambem mensal, e isto em face de attestações que devem dar os fiscaes no primeiro de cada mez, em como ditos guardas e repesadores foram assiduos por todo o mez findo, no cumprimento de seus deveres, precedendo essa nova folha o competente despacho da camara conforme a pratica e estylo.

«Paço da camara do Recife 20 de abril de 1853. — O vereador, *Mamede*.»

O Sr. Gameiro fez o seguinte requerimento que foi approvado:

«Sendo de utilidade publica a construcção de uma ponte que offereça prompta e commoda passagem do Manguinho para o lugar da Capunga denominado — Baixa Verde — e se não podendo por em duvida que he municipal uma semelhante obra, requeiro que esta camara mande orçar as despezas a fazer com a indicada construcção, e que approvado o orçamento, haja de providenciar para que seja ella levada a effeito.

«Paço da camara municipal do Recife 20 de abril de 1853. — *Gameiro*.»

Resolveu-se que se officiasse ao vereador Antonio José de Oliveira para devolver os papeis que estão em seu poder sobre o negocio do matadouro, afim de se tomar alguma deliberação ácerca da continuação da obra.

Despacharam-se as petições de Anna Joaquina do Monte Fonseca, de Antonio José Maciel, de Adele Poursom, de Domingos José de Andrade & C., de Honorato José de Oliveira Figueiredo, de Joanna Carlota de Miranda, de Joaquim José da Costa, de José da Rocha Paranhos, de José Jacintho Silveira, de Jeronymo do Monte Baptista, de Manoel Soares Carneiro Monteiro e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario. — Vianna, pro presidente. — Mamede. — Gameiro. — Rego. — Miranda. — Mello.

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

SUBSCRIPÇÃO A FAVOR DOS MADEIRENSES.

Achando-se grande parte dos habitantes da bella ilha da Madeira reduzidos á maior penurvia pela falta da principal producção da dita ilha — o vinho — em consequencia da molestia que ultimamente tem alli atacado e inutilisado as vinhas, privando assim as classes mais necessitadas dos meios de subsistencia, que d'aquelle producto lhes podia provir, o governo de S. M. a rainha de Portugal, como fiel interprete dos maternaes desvelos da augusta soberana, solicito em accudir por todos os meios ao seu alcance ás calamidades publicas, e o governador civil da mencionada ilha prompto em attender ás necessidades d'aquella fracção importante dos subditos portuguezes, cujo bem estar lhe foi confiado, encarregaram aquelle ao primeiro dos abaixo assignados como consul de Portugal nesta provincia, e este ao terceiro dos mesmos abaixo assignados por intervenção do Illm. Sr. Christovão José de Oliveira, negociante no Funchal de promoverem pelos briosos habitantes desta cidade a acquisição dos donativos e soccorros que a sua bem conhecida philantropia lhes suggerir em proveito de uma grande parte d'aquelle povo irmão que tanto delles necessita. Incumbidos desta tarefa, julgaram dever chamar para compartilhar de trabalho tão honroso as 3 pessoas mais abaixo inscriptas, as quaes promptamente se prestaram, offerecendo-se para de commum accordo os coadjuvarem em tão meritoria missão.

Compondo-se, pois, a commissão para tão justo e louvavel fim dos 5 membros adiante indicados, elles appellam para a proverbial beneficencia dos brasileiros dos portuguezes, e dos de demais estrangeiros residentes nesta cidade, e confiam que de todos obterão os resultados que tanto desejam, concorrendo por um modo significativo e efficaz para modificar a malefica influencia da crise que tanto tem aggravado a situação consternadora, em que se acham os madeirenses.

A commissão tendo de promover por si a obtensão das quantias que ás pessoas bemfazejas aprouver dar, declara que além disso se recebem desde hoje assignaturas para o mesmo fim no consulado de Portugal (rua do Trapiche n. 6) e no escriptorio do thesoureiro da commissão, Manoel Alves Guerra Junior, (na mesma rua n. 14) bem como nas casas dos membros adjuntos João Tavares Cordeiro (rua da Madre de Deos n.) e Guilherme da Silva Guimarães (rua do Crespo n. 3) e opportunamente será por ella publicado no *Diario* desta cidade para devido conhecimento das pessoas philantropicas e interessadas o resultado desta subscripção, a importancia recebida, e a sua respectiva applicação. Recife 16 de abril de 1853.—Joaquim Baptista Moreira.—Miguel José Alves.—Manoel Alves Guerra Junior.— João Tavares Cordeiro.—Guilherme da Silva Guimarães.

VARIEDADE.

SUB UMBRA ALLARUM TUARUM PROTEGE NO'S.

Na sentida morte de sua alteza imperial a augusta princeza Dona Maria Amelia de Bragança.

Sol chi non lascia heredita d'affetti
Poca gioja ha de l'urna.
U. Foscolo:—I. Sepolchri.

Ainsi d'un peuple entier je feuilletais l'histoire,
Livre fatal de deuil, de grandeur, de victorie,
Et je sentais fremir mon luth contemporain
Chaque fois que passait un grand nom...
VII—Odes.

O sepulchro dos reis, ei-lo negreja
Vestindo crepes novos!
O cypreste inclinado lhe goteja
O pranto dos dous povos!

A musa, que não dobra ante os potentes,
Hoje canta a saudade;
E ao Solio ajoelha, que encerrou, plangentes,
A dôr e a magestade!

I

Radiante as azas bateu
Solta já do humano encerro:
Era a terra o seu desterro,
A sua patria era o céo!
—« Minha mãi a dôr modera »
Diz sorrindo-se — « Elle espera!... »
Filha dos Cesares, vai;
Desce ao Paço derradeiro
A consolar o guerreiro,
Matar saudades de pai!

E, livre o espirito foi!
Foi juntar-se pressurosa,
Sombra adorada e formosa,
A' grande sombra do heróe,
Como em longo abraço estreito
Elle a cinge ao forte peito!
Como em seus labios fartou
Paixão dos que tanto amára!...
No mundo a filho deixára,
No empyreo um anjo encontrou!

Outros anjos, seus irmãos,
Vem sauda-la triumphante;
Na bocca um hymno incessante,
As palmas d'ouro nas mãos.
Em vez do fragil diadema,
Que a potestade suprema
Lhe fez na campa tombar,
Sobre a fronte de alabastro
Põem-lhe Deos, por c'roa, um astro
Que ninguem póde apagar.

E o guerreiro que a revio,
Qual virá outr'ora a victoria,
Atravez de tanta gloria
Da terra as dôres sentio.
Desvelado em seus extremos,
— « Filha minha » — diz — « oremos;
« Ouves? pedem-te a oração:.
« Anjo novo, ajoelha, e óra
« Por um povo que nos chora
« Pelos teus que chorarão! »

Radiante as azas bateu
Solta já do humano encerro:
Era a terra o seu desterro,
A sua patria era o céo!
— « Minha mãi a dôr modera »
Diz sorrindo-se — « Elle espera!... »
Filha dos Cesares, vai,
Desce ao Paço derradeiro
A consolar o guerreiro,
Matar saudades de pai!

II

Musa, que o céo contemplavas,
Baixa os olhos sobre a terra.
Não vês tu que o espinho cravas
Na augusta dôr que se encerra?
Não! — He doce na amargura
O ausente bem recordar.
Alma que ás almas murmura
Que outra cousa ha de escutar?
Ouvi, pois, ó Magestade!...
A musa só vos repete
A sympathica saudade
Que em dous mundos se reflecte.
Ai! só ella encher podia
O ermo, o vacuo, a solidão,
Que nessa santa agonia
Vos circunda o coração.

A vossa noite, senhora,
Só tem agora uma estrella!
E o seu pallor vos namora
E vós namorais-vos nella!
Cedeu da morte aos impulsos,
Casto lyrio, murcho em flor,
Sob os ósculos convulsos
Do materno, immenso amor!

Dous anjos, pela existencia
Vos guiavam, Magestade;
Era o anjo da innocencia
E o anjo da caridade.
Hoje, nos rudes caminhos,
Um só ficou!... — Honra igual
A' vossa c'roa d'espinhos
E á vossa c'roa ducal!

Radiante as azas bateu
Sôlta já do humano encerro:
Era a terra o seu desterro,
A sua patria era o céo.
— « Minha mãi a dor modera »
Diz sorrindo-se — « Elle espera!... »
Filha dos Cesares, vai,
Desce ao Paço derradeiro
A consolar o guerreiro,
Matar saudades de pai!

III

Soldados, não limpeis a face adusta!
Não fica o pranto mal!
Soldados, vai passar a filha augusta
Do vosso general!

Não vêdes sobre o féretro estendida
Essa rota bandeira?
Ai! he o manto da gloria que, sem vida,
Cobre da gloria a herdeira.

No rosto dos guerreiros do Mindello
Corre o pranto calado!
Outr'ora vo-lo disse: o pranto he bello
Nas faces de um soldado.

IV

Se impávidos já cruzastes
Vossos ferros na batalha,
E a tormenta da metralha
D'olhos fitos afrontastes,
Essas armas denodadas
Voltai ao chão, camaradas;
Aspergi dos vossos louros,
Em sycomoros tornados,
Estes restos malfadados
Hontem de graças thesouros.

Plantai vós mesmo os cyprestes
Em torno a fria morada:
Sorrir-vos-ha, peuborada,
A irmãa das virgens celestes!
Cultivai co' as mãos calosas
A roseira d'alvas rosas
Que, velando a toda a hora
Outra flor, que alli repousa,
Lhe ha de chorar sobre a lousa
O orvalho de cada aurora!

Radiante as azas bateu
Sôlta já do humano encerro:
Era a terra o seu desterro,
A sua patria era o céo!
— « Minha mãi a dor modera »
Diz sorrindo-se — « Elle espera!... »
Filha dos Cesares, vai,
Desce ao Paço derradeiro
A consolar o guerreiro,
Matar saudades de pai!

Mendes Leal.
(A Lei.)
(BrazTizana.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d. a dinheiro.
Dito sobre dito — a 28 1/4 d. a prazo.
Compra de algodão em Maceió — a 6$000 rs. por arroba.
Idem de assucar branco 3.a sorte — a 2$200 idem.
Mascavado regular—a 1$450 e 1$500 rs. idem.
Dito escolhido — a 1$600 e 1$650 rs. idem.
Desconto de letras de 6 mezes — 8 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10	64:762$731
Idem do dia 11	8:538$920
	73:301$660

Descarregam hoje 12 de maio.

Barca americana — *Mogul* — azeite de peixe.
Brigue inglez — *Phoenician* — mercadorias.
Escuna ingleza — *Zealous* — idem.
Barca ingleza — *Laura Campbell* — farinha de trigo.
Brigue norueguense — *Lamartine* — mercadorias.
Hiate brasileiro — *Aguia brasileira* — generos do paiz.

Importaçao'.

Barca ingleza *Laura Campbell*, vinda de Liverpool, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

100 toneladas de carvão de pedra, 250 barris manteiga, 2,000 barricas farinha de trigo; aos consignatarios.

Brigue inglez *Phoenician*, vindo de Liverpool, consignado, a Johnston Pater & Companhia; manifestou o seguinte:

1000 barricas farinha de trigo, 47 fardos, 10 fardinhos e 4 caixas tecidos de algodão, 5 caixas tecidos de linho, 2 ditas dito de dito e algodão, 4 barricas ferragens, 70 embrulhos pás de ferro; aos mesmos consignatarios.

70 barricas biscoitos; a Adamson Howrie & Companhia.

28 barricas cerveja, 12 caixões queijos, 2 barris carne, 2 ditos linguas, 2 ditos arenques; a E. H. Wyatt.

1 barrica e 1 embrulho presuntos; a J. Roberts.

6 caixas tecidos de algodão; a Fox Brothers.

36 caixas linha de algodão, 12 ditas chales, 2 barricas drogas, 29 barricas e 1 caixa ferragens, 1 caixa de sellins, 2 barricas vidro, 1 caixa linha de linho, 2 barris aguardente, 60 saccas pimenta, 1 barrica sal inglez, 2 ditas alvaiade; a S. P. Johnston & Companhia.

55 toneladas carvão e 40 presuntos; ao capitão.

4 caixas lenços de algodão, 6 ditas meias e camisas de dito, bico, renda, chales de dita, vestidos de dita liso, ditos de dita de côr, véos de dita, ditos de dita lavrado, e ditas de dita de blonde, 5 caixas tecidos de lãa e algodão, e de linho.

Escuna ingleza *Zealous*, vinda de Liverpool, consignada, a R. Royle & Companhia; manifestou o seguinte:

1 fardo tecidos de lãa e algodão, 19 caixas e 2 fardos tecidos de algodão; a C. J. Astley & Companhia

2 caixas colletes de algodão; a Brunn Praeger & Companhia.

1 caixa tecidos de linho, 3 ditas ditos de algodão; a Jones & Nash.

7 fardos e 35 caixas tecidos de algodão, 14 caixas chapeos de sol, 2 ditas ditos de lãa e algodão, 50 barris cerveja; a R. Royle & Companhia.

33 caixas e 10 fardos tecidos de algodão; 1 caixa ditos de dito e lãa; a H. Gibson.

22 barris ferragens, 2 ditas cutilerias, 10 caixas chapeos de sol, 10 ditas linhas, 2 fardos fio; a E. H. Wyatt.

3 caixas tecidos de algodão e linho; a A. C. de Abreu.

3 fardos fio, 3 caixas tecidos de linho, 1 dita fato; a S. P. Johnston & Companhia.

50 barris manteiga; a Rothe & Bidoulac.

17 toneladas, 11 qq e 86 ℔ de ferro; a Andrade & Barroca.

1 caixa pennas, 2 barricas sal, 1 dita tijollos, 2 gigos louça de barro. 2 caixas conservas em frascos e mostarda, 1 dita conservas, 1 dita salmão, 5 ditas biscoito, 2 barris e meio dito presuntos, 3 caixas queijos, 12 barricas cerveja; a J. Gatis.

2 caixas e 2 fardos tecidos de linho; a Johnston Pater & Companhia.

12 caixas arenques, 24 presuntos, 1 cesto ditos, 5 caixas queijos, 1 barril conservas, 2 caixas biscouto, 2 barris aguardente de França: a R. Green.

2 picas toucinho; a E. Fouton.

2 fardos, 2 caixas e 4 pacotes tecidos de algodão, 1 caixa ditos de lãa e linho, 1 dita ditos de seda e dito- 1 dita ditos de linho; a Rostron Booker & Companhia.

2 cestos presuntos, 4 caixas queijos, 3 barris cerveja; a ordem.

1 embrulho livros; a C. Starr & Companhia.

1 caixa fato; a F. L. Guimarães.

1 sacco amostras; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10	20:325$086
Idem do dia 11	419$952
	20:745$038

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10	1:613$359
Idem do dia 11	118$203
	1:731$562

Exportaçao'.

Ceará Maranhão e Pará, brigue escuna nacional *Arcelina*, de 206 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 caixa lenços, 66 caixas, 9 fardos e 9 pacotes fazendas, 3 caixas chapeos e fazendas, 2 caixas miudezas e armas, 6 ditas e 3 pacotes miudezas, 1 caixa couro de lustre, 2 caixas chapeos, 1 dita com livros em branco, 1 dita com linhas, 6 pessas de estopa, 2 caixas com relogios e fazendas, 1 pacote com fio, 1 caixa com phosphoros, 3 caixas 1 caixote com drogas, 1 cunhete aço, 5 barricas com graxa e ferragem, 2 caixas papel e espingardas, 5 caixas com ferragens e fazendas, 2 barricas e 1 embrulho com pregos, 1 fardo alfazema, 18 barricas com bacalhão, 6 barris manteiga, 1 barril alcatrão, 1 embrulho ferragens, 6 amarrados com pás de ferro, 9 barricas ferragens, 14 barricas genebra, 4 caixas passas, 1 caixa com garrafas vinho muscatel, 3 barricas com graxa, 1 candieiro de latão, 5 barris de vinho, 1 caixa com arame, 1 sacco e 1 barrica cravo, 3 caixas canella, 8 caixas massas, 3 gigos botijas vazias, 7 barricas com cerveja, 2 caixas chá, 31 caixas com traques, 35 barriquinhas com bolachinhas, 175 barricas farinha de trigo, 1 caixa ferragens, 1 caixa chapeos, 3 fundos de alambique de cobre, 2 caixas com objectos para selleiro, 200 ditas com sabão, 2 caixas chá, 1 caixão violas, 1 barril com espirito, 16 pedras de amolar, 6 barris com toucinho, 100 barricas com farinha de trigo 1000 ladrilhos de marmore, 4 cunhetes enxofre, 25 chapas de ferro para fogão, 5 caixas fazendas, phosphoros e papel, 12 caixas vellas de spermacete, 1 vergalhão de ferro, 1 embrulho com damasco, 1 caixão com aparelhos para cavallo, 4 caixas abysinth, 13 rodas de ferro batido e fundido, 5 ditas quebradas e concertadas, 3 eixos e 6 mangas de ferro, 2 rebolos de pedra, 2 encapados com doce, 2 latas de oleo de Ricino, 4 fardos com fumo em folha, 1 cara de assucar, pezando 1 @ e 13 ℔, 2 caixões caixas com chá, 150 barriquinhas com 636 @ e 18 ℔ de assucar, 1 caixão caixas com doce, 15 rolos de fume, 8 caixas com cola, 5 caixas rapé, 2 caixas miudezas, 50 caixas com passas, 25 barriquinhas com bolachinhas, 1 caixote com lacre, 250 barriquinhas com 1,044 @ e 25 ℔ do assucar, 150 saccas café, 75 caixas com velas de composição, 1 rodete de ferro, 1 caixa com latas de oléo Ricino, 1 sacco com colla.

Marselha, polaca franceza *Maria*, de 186 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,400 saccos com 12,000 @ de assucar, 10,000 unhas, 3,000 chifres.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 11	352$867

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11	221$410

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Acaracú — 29 dias, hiate brasileiro *Aguia Brasileira*, de 53 toneladas, mestre Francisco José da Silva Ratis, equipagem 7, carga sola; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros, Roberto Maximo de Araujo, João Lopes Porto e 1 escravo a entregar.

Santa Catharina — 11 dias, patacho brasileiro *Novo Luz*, de 131 toneladas, mestre Vital José da Motta, equipagem 9, carga farinha de mandioca; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Rio de Janeiro — 10 dias, barca ingleza *Ariadne*, de 261 toneladas, capitão Cockton, equipagem 15, em lastro: a Richard Royle & Companhia. Ficou de quarentena.

Idem — 17 dias, barca ingleza *Fortitude*, de 251 toneladas, capitão George Wm. Spuring, equipagem 12, em lastro; a Deane Youle & Companhia. Ficou de quarentena.

Lisboa — 33 dias, brigue portuguez *Tarujo I*, de 233 toneladas. capitão Manoel de Oliveira Faneco, equipagem 15, carga vinhos e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará com escala por Ceará e Maranhão — brigue escuna brasileiro *Arcelina*, capitão José Miguel Pereira, carga assucar e mais generos. Passageiros, Manoel Nunes de Mello, João Corrêa de Mello, Francisco Candido da Fonseca, Candido Xavier Garcia.

Rio Grande do Sul — patacho brasileiro *Amizade Feliz*, capitão Mathias José de Carvalho, carga assucar.

Masselha — polaca franceza *Maria*, capitão Ollivier, carga assucar.

Parahiba — brigue inglez *Titania*, capitão Henry Pearce, em lastro. Suspendeu do lameirão.

EDITAL.

— Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que no dia 14 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição. 144 garrafas de um quartilho de champagne em mão estado, no valor de 26$200 rs; 1 caixa com 50 milheiros de espoletas avariadas, no valor de 25$000 rs, 37 lenços de chita no valor de 5$920 rs., 64 ditos de cassa, no valor de 12$800 rs.; 2 chales tambem de cassa no valor de 1$600 rs., 2 ditos de chita no valor de 1$200 rs., e 1 lata com 1 ℔ de phosphoro por 38$400 rs., tudo abandonado pelos direitos por diversos; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de pernambuco 11 de maio de 1853.— O inspector interino. — *Bento José Fernandes Barros.*

DECLARAÇOENS.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, a relação abaixo transcripta de dividas de exercicios findos, que, em virtude da ordem do tribunal do thesouro nacional de 20 de abril ultimo, n. 55, devem ser pagas pela pagadoria desta thesouraria, ás pessoas nella mencionadas.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco 11 de maio de 1853. — O official maior interino.—*Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Relação dos credores de dividas de exercicios findos, devidamente liquidadas, que teem de ser pagas pela pagadoria da thesouraria de fazenda desta provincia, por conta do credito concedido pelo paragrapho 4.° do art. 11 da lei de 11 de setembro de 1852, n. 668 e com fundos do exercicio de 1852 a 1853.

Alferes Joaquim Pedro de Souza Magalhães	2:536$120
Herdeiros do capitão Felix Corrêa da Silva	22$000
Pacifico Lopes de Siqueira	1:016$260
Candido Liberato de Oliveira Maciel .	10$606
João Francisco de Araujo	141$052
João Paulo Maciel Monteiro . . .	7$070
José Thomaz Gonçalves do Rosario .	94$036
Maria Joaquina da Annunciação . .	184$000

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 11 de Maio de 1853.

— O conselho administrativo, em cumprimento do despacho da presidencia de 10 deste mez, tem de comprar 3 bandeiras nacionaes, grandes, de fileli, e 2 pequenas, sendo uma grande para a provincia da Parahiba, outra para o Rio Grande do Norte com as 2 pequenas, e outra para a fortaleza do Brum; assim como compra para a pintura dos reparos da artilharia desta mesma fortaleza 4 @ de alvaiade, 5 ditas de oleo de linhaça, 1 ½ ditas de pos pretos, 2 ½ ditas de verde cromo, 1 dita de fezes de ouro, 4 ditas de ócre amarello, e 1 dita de roxo terra: as pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresento as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras na secretaria do conselho administrativo estabelecido neste arsenal de guerra, as 10 horas da manhãa do 18 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo 11 de maio de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

ILLEGIVEL

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia, em officio de 9 do corrente mez, tem de comprar para o oitavo batalhão de infantaria, 386 pares de sapatos : as pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 11 de maio do 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Em observancia no disposto no artigo 19 das instrucções de 31 do janeiro de 1851, se hão de arrematar em praça publica, presidida pelo Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, depois da sua seguinte audiencia, e por execuções da mesma fazenda os bens abaixo declarados : a renda annual do engenho Ramos, moente e corrente, sito na freguezia de Pão d'Alho, por 1:100$000 rs., penhorado a herdeira de Bernardo José Lopes de Moraes, dita do sitio na travessa do Arraial, com boa casa de vivenda e arvores de fructos, por 100$000 rs., á Manoel Ferreira Chaves, dita do sitio na estrada do Manguinho, com casa de bastantes commodos, arvores de fructos e outras bemfeitorias, por 300$000 rs., á Antonio Ferreira da Costa Braga, dita da casa terrea n. 4 do becco tapado na travessa do Monteiro, freguezia de S. José, por 60$000 rs., a José Maria de Amorim Junior, um terreno na rua da Concordia com 81 palmos de frente e 469 de fundo inclusive o leito da rua da Palma que atravessa dito terreno pelo centro, por 800$000 rs., a Antonio José de Albuquerque, um terreno contendo uns alicerces para edificação, e dentro delles uma casa construida de taboas e coberta de telhas, por 1:000$000 rs., a José da Silva Neves, a renda annual do sobrado de um andar e duas lojas n. 50, sito na rua Direita do bairro dos Afogados, por 72$000 rs. o andar, e 24$000 rs. cada uma das lojas, á Manoel Gonçalves Servina, uns moveis de casa avaliados de per si, e todos na importancia de 59$500, á viuva de Gaspar José dos Reis : quem taes objectos pretender, dirija-se a hora e lugar do costume.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

— O procurador da camara municipal desta cidade em virtude de ordem da mesma camara, acha-se autorisado a vender os tijollos, cal e semento que se acham proximo ao matadouro das Cinco Pontas: as pessoas que quizerem comprar os materiaes acima mencionados, dirijam-se ao paço da mesma camara todos os dias uteis até as tres horas da tarde.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

QUINTA FEIRA 12 DE MAIO DE 1853.

BENEFICIO DO ACTOR LUIZ CARLOS DE AMOÊDO.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá a scena pela primeira vez nesta empreza o excellente drama em 4 actos

O SONHO
OU
O FRATRICIDA.

Denominação dos actos.

1. O fantasma.
2. Os remorsos.
3. A sentença de morte.
4. O somnambulismo.

Personagens	*Srs. actores*
Eduardo Conde de Glentorne . . .	O beneficiado.
Alfredo de Glentorne.	Bezerra.
Rodolpho, capitão das guardas do conde.	Sena.
Polly, sua filha	D. Manoela.
Ricardo, valido do conde. . . .	Mendes.
Lord Sterson.	Sebastião.
Jaques pescador	Lisbôa.
Heduviges	Costa.
Soldados.	
Jonas	Santa Rosa.
Times, sargento.	Rozendo.
Soldados, juizes, etc.	

A scena passa-se no condado de Glentorne.

Terminará o expectaculo com a nova farça em 1 acto

O MEU PAISINHO.

Na qual a Sr.ª D. Leonor Orsat desempenhará tres papeis differentes entre elles o interessante papel de *marujo*.

Personagens.	*Actores.*
Pascoal.	Costa.
Alonço.	Santa Rosa.
Ambrozio.	Jorge.
Laurentim.	Pereira.
Dorothea	D. Orsat.
Perpetua	» Rita.

O beneficiado não se poupará á despezas para que o drama seja executado com toda a pompa que requer.

Sendo este o primeiro espectaculo que o beneficiado tem a honra de offerecer ao illustrado publico desta cidade, espera merecer todo o acolhimento e protecção.

O restante dos bilhetes acha-se á venda no hotel Francisco rua do Trapiche n. 9, e no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios; para carga, ou passageiros trata-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

PORTO E LISBOA.

A barca portugueza Paquete Saudade, de primeira marcha, segue para aquelles portos com muita brevidade, por ter quasi o carregamento completo : para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIBO.

Segue nestes 10 dias a barca brasileira *Flor de Oliveira*, por ter parte do seu carregamento prompta : quem nella quizer carregar o resto ou ir de passagem, entenda-se com consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ou com o capitão a bordo.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 15 do corrente a garopeira *Livração*, para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

— Para Lisboa sahe com brevidade a muito veleira barca portugueza *Maria José* de que he capitão José Ferreira Lessa: para carga ou passageiros, para o que tem muito bons commodos, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão, na praça do commercio, ou a bordo.

PARA O PORTO POR LISBOA.

A barca *N. S. da Boa-viagem*, capitão Antonio Ferreira Leite Junior, segue com a maior brevidade; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se ao escriptorio de Francisco A. da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11, ou ao capitão na praça.

RIO DE JANEIRO.

A escuna *Sociedade Feliz* pretende seguir com brevidade; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano C. da C. Moreira, ao lado do Corpo Santo, loja de massame n. 25, ou com o capitão Joaquim A. G. dos Santos, na praça.

—Por ter a maior parte do carregamento prompto, pretende seguir para a Bahia, com brevidade a garopeira *Livração*, e para o resto trata-se com o consignatario Domingos Alves Matheus, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

— Para o Aracaty sahe com brevidade o hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar.

— Para o Ceará e Acaracú segue nestes oito dias por ter tratado quasi todo o carregamento a escuna *S. José*; para o resto da carga e passageiros trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 33, em casa do Sá Araujo.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional *Sagitario*, para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

PARA O PORTO E LISBOA.

Pretende seguir com a brevidade possivel, a barca brasileira *Hydra*, para o que tem parte de carga prompta. Quem na mesma quizer carregar para qualquer dos dous portos, ou seguir de passagem para o que tem bons commodos, e se afiança bom tratamento, pode dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Bento José d'Almeida.

LEILOENS.

— O agente Oliveira fara leilão em um só lote, por ordem do capitão Williams, em presença do Sr. consul de S. M. B., e por conta e risco de quem pertencer, de varios salvados do navio inglez *Prince Arthur*, recentemente naufragado, os quaes se acham sob a guarda do Sr. padre Bonifacio, domiciliado no Cabo, e cuja lista será apresentada no acto do leilão ; e assim mais será incluido no mesmo lote, as ancoras e amarras, estaes, cordoalha, mastareos, mastros, vergas, vellame, ancoretes, tres viradores, dous chronometros, e juntamente parte do casco do referido navio, os quaes artigos, por se acharem sobre o Recife d'aquelle lugar, serão vendidos a risco do comprador, exceptuando as referidas chronometros pertencentes ao dito capitão, que offerece recompensa, correspondente ao seu estado, a quem delles lhe fizer entrega : sexta-feira, 13 do corrente, ao meio dia em ponto, á porta da associação commercial desta praça.

— Eduardo Bolli tendo de retirar-se d'esta praça, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, no dia terça-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, de toda a mobilia de sua casa consistindo em camas, marquezas, sofá, consolos, mesas, cadeiras, aparadores de mesas, guarda roupa, espelho para sala, relogio de mesa, vidros, aparelhos de mesa e chá, um excellente piano forte quasi novo, e uma livraria com mais de 150 tomos dos melhores autores francezes etc. : no lugar da sua residencia, defronte da estrada nova de S. Amaro, sobrado do Sr. José Gomes Leal, junto ao da Sr.ª viuva de João Maria Seve, onde outr'ora existio o Collegio denominado S. Antonio.

O leilão do agente Antunes, annunciado para quarta feira 11 do corrente, ficou transferido, por causa da muita chuva, para hoje quinta-feira 12 do corrente as 11 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Cruz n. 25.

AVISOS DIVERSOS.

FESTA DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

A mesa regedora desta irmandade tem de festejar solemnemente, a descida de seu devino padroeiro, sobre os apostolos e a Santa Virgem no Cenaculo, em o domingo proximo 15 do corrente, na igreja da Conceição dos Militares ; officiará no acto o Rvm. Vigario desta freguezia, o sermão he do Rvm. pregador da capella imperial, padre mestre João Capistrano de Mendonça ; a missa será cantada a grande orchestra dirigida pelo digno professor o Sr. Theodoro Orestes, musica de sua mesma composição, inteiramente nova e executada pela primeira vez depois de difficeis ensaios, tocando o mesmo professor algumas variações em sua rebeca. Entre outros cantores o Sr. Garcia professor Italiano cantará alguns solos do gloria. No fim da festa tem de subir ao ar um balão de nova invenção. Tem de haver vesperas e Te-Deum, musica militar e arcos de illuminação em toda a rua Nova, rematando todo o acto a tirada da bandeira com a mesma solemnidade com que foi arvorada, pelo que se roga aos irmãos que tem de mandar suas meninas, as mandem para o consistorio ás 7 horas da noite d'aquelle dia. Roga a mesa aos Srs. irmãos da irmandade da Conceição dos Militares o comparecimento a estes actos em conformidade do convite que já se fez a mesa regedora, e espera que todos os seus irmãos compareçam igualmente na vespera e dia, afim de abrilhantar a nossa solemnidade. Igualmente roga aos Srs. moradores na rua Nova, se dignem illuminar as frentes de suas casas, na vespera e no dia mencionado, pelo que a mesa muito lhes ficará agradecida.

— No dia 10 do corrente, ausentou-se da casa do abaixo assignado, um escravo pardo, por nome Francisco, tendo vindo do Sobral remettido por seu senhor o Sr. Domingos Carlos de Saboia, para ser vendido nesta praça ; representa ter 36 a 40 annos, baixo, reforçado, pouca barba, e já branca : quem o pegar ou delle der noticia, será pago de seu trabalho. — *João José de Carvalho Moraes.*

— Illms. Srs. agricultores.—Sinto dolorosamente communicar-vos que deixo por momento as paginas desta folha de que tenho sido orgão a beneficio da agricultura, e das artes por ter de retirar-me para o Rio ; sempre conhe-me a distincta honra em ter-me encarregado dessa missão a que florecesse o paiz como fonte da riqueza publica ; apezar de não ter já montada essa importante industria, como desejava, não perdi as esperanças ainda de possuir a gloria de vêr caminhar por suas proprias forças com passos giganteseos para o engrandecimento do imperio. Senhores, forçoso he confessar a impossibilidade de ainda vós podereis continuar a vossa industria com braços escravos pela carestia em que acham-se, e o capital que he preciso empregar para montar qualquer estabelecimento ; — além de ser um trabalho puramente bruto, sem methodo, sem arte, cujo capital arriscadissimo ; emfim causa primaria do atraso da nossa agricultura ? Senhores, o capital empregado com colonos offerece todas as probabilidades de garantia? taes quaes podem dar o emprego delle em bem de raiz produziria um juro crescido. No primeiro caso o fazendeiro tem o trabalho da administração arriscado !... e no segundo está inteiramente socegado, e esperando pelo producto da safra no fim do anno. Senhores, he presumivel que a substituição do serviço livre comparado com de escravos he superior duplo, triplo, etc., porque se conhece o homem livre que naturalmente tem ambições a satisfazer a dignidade de si, e de seus deveres, que trabalha em proveito proprio, e deseja ver prosperar, e apparecer seu serviço, envidando todas as forças em prol da industria. Senhores, temos ja no Brasil exemplo, he preciso abandonardes os braços escravos, e entregardes a esses trabalhos ruraes com braços livres, mandando vir colonos na fórma seguinte, ao depois de terdes organisado uma sociedade á esse fim ; designando os lugares proprios para recebimentos dos colonos. 1. em ligar o colono ao solo, tornando o proprietario delle, mediante uma modica renda ; 2. em estabelecer na colonia um deposito de colonos, para que os fazendeiros dos arredores possam alli engajar os trabalhadores, que precisarem, sendo livre o contracto de colono com o fazendeiro, não servindo o administrador nesse contrato se não de fiscal, para que o colono não seja enganado ; mas o fazendeiro antes de conduzir o colono deve pagar-se a sociedade tudo quanto esse deveria a mesma, e mais uma commissão pelo trabalho : 3. os colonos que se quizerem engajar, em quanto não o fizerem trabalharão na colonia para a sociedade por um modico salario, afim de que não estejam em ociosidade, os que porem quizerem se estabelecer na colonia receberão as terras e um rancho onde se recolherão pagando com seus productos a sua divida com juros que marcar a sociedade: 4. os trabalhos agricolas serão a producção do paiz canna, café, arroz, milho etc. ; esses generos coloniaes em bruto serão manipulados pelas machinas da sociedade, percebendo della por isso a parte que o uso e costume do paiz tem por toda a parte estabelecido : 5. construindo então a sociedade todas as obras de interesse geral da Colonia, e communidades precisas para os colonos e engrandecimento da Colonia.

Eis ahi esse pequeno esbôço que me parece no futuro lisongeiras esperanças, se vós quizerdes melhorar a vossa industria agricola.

Pois temos presentemente um presidente cheio de zelo e patriotismo, que, não se poupará a animar qualquer industria á beneficio do paiz ; de cujos sentimentos distinctos he dotado, e nobreza de seu caracter pelas provas sobejas que tem dado pelos seus relevantes serviços prestados ao paiz ; sei quanto he possuido de ver esta provincia florecente, que foi confiada a sua administração.

Os céos o galardoem a S. Exc. na carreira incetada da sua administração com plena tranquillidade para a prosperidade publica ; pois todos os pernambucanos o consagrarão o mais entranhavel amor pela sua illustrada administração. Assim deseja e espera seu affeiçoado patricio,

Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.
Pernambuco 25 de abril de 1853.

— Quem achou no dia 6 de maio um cachorro d'agua, querendo restituir a seu dono, dirija-se a rua de S. Gonçalo, padaria n. 20, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar, engommar, comprar, e fazer o mais serviço de duas pessoas : na praça da Independencia ns. 18 e 20.

NAO' OFFENDE A SEGUINTE PERGUNTA.

Será verdade que morreu o pinto na casca ao quarto dia da luz ? não o creio porque sou germanista puro.—*O mesmo.*

— O Sr. Manoel José Ferreira Gusmão appareça na rua Nova n. 26, a tratar negocio do seu interesse.

— Para liquidação de contas, faz-se negocio com uma loja com poucos fundos, sita na rua Nova, e propria para qualquer estabelecimento ; quem a pretender dirija-se á rua da Cruz, primeiro andar, numero 19.

— O Sr. Manoel José Vieira Braga annuncie sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama : na rua do Hospicio, casa n. 17.

— João Scot, subdito Britanico, vai para a provincia das Alagoas.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Florentino Cavalcante Albuquerque, e aos Srs. Luiz Epifanio Mauricio Wanderley, a negocio de seu interesse, ou a pessoa que faça suas vezes nesta praça, isto he, até o dia 12 de maio de 1853, no pateo do Terço n. 32.

— Precisa-se de alugar uma escravá, que cozinhe, e engomme, para o serviço de uma casa de pequena familia : na rua da Cadeia do Recife n. 29, segundo andar.

— Na rua Augusta n. 94, por cima da venda, precisa-se alugar annualmente 2 escravos, quem os tiver pode la ir com os mesmos ; pois a vista delles se fará o ajuste.

— Precisa-se de um homem forro, sem familia, ou escravo para pastorar algumas vaccas em um sitio perto desta praça, e tirar o leite, ao qual se dará sustento, e o que se ajustar, em a rua da Soledade casa n. 42, confronte a venda n. 11.

— No dia 12 do corrente mez de maio, na portá do Sr. Dr. juiz de orphãos, terá lugar as 4 horas da tarde a arrematação da escrava parda, que tinha sido eununciada para o dia 28 do mez proximo passado, no *Diario* de 26, e 27 do dito mez.

— Precisa-se de uma pessoa forra, ja de idade, para ama secca de uma criança ; quem estiver nestas circumstancias dando abono a sua conducta, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Para a taberna da rua do Collegio n. 16, (aberta de novo ha pouco tempo) precisa-se de uma pessoa com as habilitações necessarias, para tomar conta da mesma por balanço ; da-se muito bom ordenado, ou sociedade nos lucros : a tratar na mesma, ou na rua do Queimado n. 40, segundo andar.

— Os possuidores dos bilhetes abaixo declarados, da segunda loteria do estado sanitario, cuja lista acaba de chegar do Rio de Janeiro pelo vapor Bahiana, pódem vir receber os competentes premios.

Quartos n. 127.	. . . . .	10:000,000
Meio bilhete n. 2952.	. . .	4:000,000
Quartos n. 4747.	. . . . .	1:000,000
» » 1613.	. . . . .	400,000
Oitavos » 2180.	. . . . .	400,000

e outros premios de 200,000 e 100,000 Acham-se a venda os bilhetes da 58. loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, corrida a 30 do mez de abril ; a lista vira' pelo vapor nacional ou inglez de 19 a 21 do corrente, os premios serão pagos a chegada da lista.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar : no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

No dia 15 do corrente, as 9 horas da manhãa, andam as rodas desta loteria no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, o resto dos bilhetes acham-se a venda nos lugares do costume.

— Precisa-se alugar uma ama preferindo-se preta, que saiba cozinhar e engommar para todo o serviço de uma casa de pequena familia, a tratar na rua estreita do Rosario, travessa para a do Queimado loja de miudezas n. 18-C.

— Da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28, fugio, no domingo 8 do corrente, o preto Miguel, de nação, official de latoeiro, que representa ter 25 annos, estatura regular, um pouco peralta, e costuma embriagar-se, he escravo do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, e já trabalhou na fabrica dos Srs. Andrade & Leal : quem o pegar ou der noticia, dirija-se á mesma fabrica ácima, que se recompensará.

ATTENÇÃO.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, folhas corridas, titulos de residencia, despacham-se escravos, tudo por preço razoavel e com muita rapidez : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, primeiro andar em que tem escriptorio o advogado José Narcizo Camelo, se achara com quem tratar das 9 horas da manhãa as 3 da tarde nos dias uteis somente.

— Do 1. de junho em diante, aluga-se o segundo andar da casa n. 8, da rua da Aurora : quem pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gossel Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Aluga-se um sitio com casa de vivenda até novembro por 50$ rs. : na rua atraz da Matriz da Boa-Vista, n. 16.

— No becco Largo do Recife, venda que vira para a Senzala Nova n. 39, tem saccas com perfeito milho, a 7$000 rs.

AGENCIA DE PASSAPORTES, E TITULOS DE RESIDENCIA.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fora do imperio, e titulo de residencia para estrangeiros, com presteza, e commodo preço : na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Cruz, armazem n. 63.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Aluga-se a casa dos arcos no lugar do Remedio, com commodos para grande familia, estribaria, com grande terreno para plantar campim, cannas e tudo o mais que se quizer ; tem 2 grandes poços d'agua que não seccam, e 2 cacimbas, sendo uma de beber : a tratar na rua do Collegio, botica n. 6.

— Precisa-se de alugar uma preta escrava que saiba vender na rua e seja fiel, paga-se 10$000 rs. por mez, quem tiver dirija-se a rua de Santo Amaro n. 28.

— Precisa-se de um amassador para padaria, a tratar na rua estreita do Rosario n. 2.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho, para acabar de criar uma criança : na rua do Trapiche Novo n. 4, ou na rua da Cruz, armazem n. 19.

— Precisa-se de um preto para o serviço ordinario de uma padaria, para alugar : quem o tiver dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 106.

A viuva Leonor Jorge tem justo e contratado com o Sr. José Lourenço da Silva a compra do sitio, sito na estrada de Belém, defronte da propriedade denominada—o sitio da cascala.—Se alguem por qualquer titulo se achar com direito a dita propriedade poderá dirigir-se no prazo de 8 dias, a casa da dita viuva, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar : na rua do Crespo n. 10.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua do Trapiche Novo n. 42, a tratar no primeiro andar do mesmo.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes em Fóra de Portas : trata-se no escriptorio de F. A. da Cunha & C., rua do Vigario n. 11.

SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR
Dr. Sabino O. L. Pinho
Res non verba

BOTICA
DO
CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Ricas carteiras de medicamentos homoeopathicos preparados segundo todas as regras *pharmaco-dynamicas*, contendo de 24 a 160 medicamentos.

Dam-se de graça os livros indispensaveis para a prática da homoeopathia, bem como regimens impressos para direcção das dietas ás pessoas que comprarem boticas de 48 medicamentos para cima.

Dam-se tambem de graça vidros da melhor *tintura de arnica*, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A' TODAS AS FAMILIAS.

A superioridade dos medicamentos da botica do consultorio central homoeopathico de Pernambuco *á todos os outros que por aqui tem apparecido, verificada* na clinica do Sr. Dr. Sabino desde 1848, *e por muitas pessoas que os tem esperimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.*

Cada vidro de medicamento em tintura . . . 2$000
Tubos avulsos a. . . . . 1$000

N. B. Todas as carteiras, que sahirem desta botica, levarão uma nota dos medicamentos com o emblema acima estampado.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

Rua do Rosario, esquina do Cabugá, casa n. 29, primeiro andar.

José Firmo Xavier dá consultas gratis aos pobres, e presta-se a qualquer hora a quem se dignar occupa-lo, tanto para dentro como para fóra da cidade.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes : tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes ; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes : na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de officiaes de funileiro : na rua Nova, n. 58, defronte da Conceição.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

— Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, tendo perto da praça ainda mesmo quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver e quizer alugar, annuncie para ser procurado.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem ; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber : volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo : a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, oude póde ser procurado a qualquer hora : na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL DO ATERRO DA BOA-VISTA N. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que pela derradeira barca do vapor vindo do Rio, recebeu um grande e rico sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panno, com cabos de cannas inteiriços, ricos chapéos de sol para senhora ; tambem recebeu um grande sortimento de peças, tanto de seda, como de panninho, proprio para cobrir armações usadas, faz-se qualquer concerto e tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Os abaixos assignados fazem sciente aos seus freguezes, e ao respeitavel publico, que mudaram o seu estabelecimento de pharmacia e casa de drogas, da rua do Collegio, para a rua do Rangel casa n. 8 ; onde os acharão promptos a desempenhar as funcções de sua arte, com zelo e presteza a qualquer hora do dia e noite que sejam procurados. *Peixoto & Pinto.*

— Precisa-se de uma ama para servir em uma casa de pouca familia : na rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar do sobrado da esquina n. 14.

— O proprietario da padaria da rua da Senzala Nova n. 30, avisa as pessoas apaixonadas do supeior pão crioulo, que lh'o mandára entregar em suas casas, e para isso lhe devem mandar dizer suas moradas.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho : na praça da Independencia n. 38.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado avisa nos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso e a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

— José Francisco de Moura retira-se para Sergipe com sua familia, levando em sua companhia os escravos de seu serviço, de nome Ezequiel, pardo, Porfiria, crioula.

— Precisa-se de uma mulher para fazer um bico fino e largo, paga-se bem : no pateo do Carmo, esquina que volta para a rua de Hortas n. 3, segundo andar.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O cautelista annuncia que as rodas desta loteria andam no dia 13 do corrente no consistorio da igreja de N. S. do Livramento: o resto dos bilhetes e cautelas que existem acham-se á venda nos lugares do costume.

Bilhetes.	4$000
Meios.	2$000
Quartos.	1$200
Decimos	600

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Os senhores accionistas da companhia de Bebiribe, são convidados para se reunirem em assembléa geral no dia 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa no escriptorio da mesma companhia, afim de se dar execução ao disposto no artigo 17 dos estatutos e de exercerem as attribuições que lhe competem, elegendo nova administração, e tomando contas a actual. Escriptorio da companhia 9 de maio de 1853. O director,

João Pinto de Lemos.

— Roga-se a pessoa a quem for ou tenha sido offerecido a compra de uma bengala de unicorne com castão de ouro lavrado, ponteira de latão, e com dous furos logo abaixo do castão, porem sem lavragem de ouro, por se ter perdido, leve-a ao sobrado de 2 andares no aterro da Boa-Vista n. 26, de onde a furtaram, que se gratificará com generosidade. Esta bengalla pertenceu ao Illm. Sr. commendador Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho que della fez presente ao abaixo assignado.—*José Rebello Padilha.*

— Offerece-se para administrador de engenho uma pessoa que tem bastante pratica : quem precisar, dirija-se a pracinha do Livramento, loja da estrella n. 1, que achará com quem tratar.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Dá-se uma porção de tijolos quebrados e caliça, ao pé de embarque : na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Manoel Gonçalves da Silva Barros, deixou de ser caixeiro do Sr. João José de Carvalho Moraes.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para casa de pouca familia, mas que seja de meia idade, na rua da Roda n. 52.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Alexandrina Angelica Virães, viuva de José Antonio Lourenço Virães, faz publico que pelo juizo dos orphãos, escrivão Brito, se acha procedendo a inventario dos bens de seu casal, e por isso avisa a todas as pessoas que tinham penhores em poder do finado seu marido venham resgata-los no prazo de oito dias, do contrarro serão vendidos para pagamento de seus debitos. Recife 6 de maio de 1853.

— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica, vende-se latas de quatro libras, jaleia de manga, de ubaia, de pitanga e de araçá muito bom, e por commodo preço ; tambem se faz bandejas de bolinhos, com ramos, flores e diversas galantarias com muita perfeição ; tambem se faz pasteis de carne, de nata, arrôz de leite, pão de ló, tortas, e o mais que for de sobremesa.

— Offerece-se um rapaz moço, portuguez, para caixeiro de padaria, o qual tem muita pratica, e conhecimento de negocio, e que dá fiador a sua conducta : quem precisar annuncie, ou dirija-se ao caes do Ramos n. 4, armazem.

ROGA-SE

a todos os senhores que padecem o flagello da caspa na cabeça, e lhe cai o cabello, tenham a bondade de ir comprar o homœopathico oleo que se vende em certa botica ; aelle antes que o conselho do Hygieno publica condemne tão bom pharmaceutico ás penas que merece.

Um logrado.

— Marianna Dorothea Joaquina, herdeira e testamenteira de seu finado pai José Francisco Belem, tendo de proceder a inventario dos bens de seu casal, amigavelmente avisa á todas as pessoas que se julgarem credoras do referido casal, que apresentem as suas contas no prazo de 30 dias ; bem como roga á todas aquellas que tiverem penhores, que hajam de resgata-los no mencionado prazo, sob pena de não serem attendidas, quer n'uma quer n'outra cousa.

— Desappareceu no dia 3 do corrente, o preto Justino, baixo, e grosso, com falta de dous dentes na frente, levou calça e camisa azul, bastante rota, he muito prosista, consta andar com os beiços inflammados de brigar, consta andar nos suburbios desta cidade, por ter sido encontrado por vezes ; assim como no Poço, Casa Forte, Monteiro : roga-se a qualquer pessoa que o pegar mande levar a casa de seu senhor na rua Direita n. 76, e 78, que será generosamente recompensada.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Hoje vai á scena, neste theatro, em beneficio do actor Luiz Carlos Amoêdo, um espectaculo de muito boa escolha, e que pela variedade deve agradar a todas as opiniões. Sendo a primeira vez que este artista recorre a generosidade dos Pernambucanos, he bem que ella lhe seja benefica : vamos pois não só gozar desse innocente divertimento, como ter o prazer so concedido ás almas nobres, de concorrer para o bem, de que o beneficiado he digno.

O verdadeiro amador.

— Precisa-se do um caixeiro de 12 a 15 annos, com pratica de venda, ou sem ella, mas prefere-se destes chegados ha pouco do Porto, mas que dê fiador a sua conducta : na rua das Cruzes n. 20.

PRECISA-SE alugar uma casa para pequena, porém decente familia, seja terrea, ou sobrado, e em qualquer rua dos bairros da Boa Vista, ou S. Antonio : a tratar na rua do Aragão, n. 12, segundo andar.

— Arrenda-se um engenho montado com 25 escravos, 25 bois de correia, e 25 animaes de roda, uma grande distilação, uma safra para tres mil pães de assucar, grande porção de roças maduras, perto de embarque, e com outras vantagens que ao pretendente se dira': na travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

— P. Caucanas, retira-se para a Europa.

— O Sr. Vicente Ferreira da Costa he agora o agente do correio particular da Parahiba.

— Roga-se ao Sr. João Xavier da Fonseca, o obsequio de dirigir-se a rua do Crespo n. 16, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se de uma criada, que seja de muito boa conducta, franceza, ou portugueza, ja de maior idade, que he para uma casa capaz para tratar de uma criança : na rua do Rosario larga, loja de louça se dirá quem precisa : na mesma loja se dirá quem vende uma escrava que serve para serviço de campo, por estar a isso acostumada.

COMPRAS.

— Compra-se um preto de 35 a 40 annos, que saiba tratar de vaccas e tirar leite, e que seja robusto e não bebado e fujão: na rua da Soledade, casa n. 42, confronte a venda n. 11.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola : na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24.

— Compra-se um preto cozinheiro, e um moleque que tenha de 12 a 16 annos de idade ; agradando paga-se bem : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Compra-se o primeiro e segundo volume da revolução franceza, por Thiers, em portuguez : quem tiver, annuncie.

— Compra-se 1 sellim em bom estado com todos os seus pertences : na rua da Soledade casa n. 42, confronte a venda n. 11, ou annuncie com brevidade.

— Compra-se patacões Mexicanos, e Soberanos : na rua do Livramento n. 10.

— Compra-se os seguintes objectos, preferindo-se ja usados, um calix, uma pedra d'Ara e um missal encadernado : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

— Compra-se um preto cozinheiro e um moleque de 16 annos de idade : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se escravos, e vende-se recebe-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della ; na Rua Velha n. 55.

— Compra-se para encommenda escravos de ambos os sexos de 10 a 40 annos, na rua da Praia, primeiro andar. n. 43.

VENDAS.

— Vende-se uma preta robusta cozinheira, ensaboadeira, por preço commodo: no Aterro da Boa Vista n. 20, segundo andar, e serve tambem para engenho.

— Vende-se duas mulatas : na rua da Cadeia do Recife, n. 32.

— Vende-se uma barcaça nova de primeira viagem e muito boa, de vela, de lote de 14 caixas e muito bem construida, a qual se vende a prazo ou a troco de alguma casa sendo terrea, se exceder do seu valor dá-se o resto : a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

— Vende-se um sitio bem plantado em chão proprio, contendo duas salas, cinco quartos, estribaria fóra, sito na rua da Casa Forte defronte do sitio do fallecido Silva & C.: Quem o pretender dirija-se a rua Velha n. 54, a fallar com Manoel do Nascimento da Silva Bastos.

— Vende-se córtes de vestido de chita larga, franceza, cores fixas e padrões escuros, a 2$000 rs. cada córte : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se a 200 rs. a garrafa de leite superior sem agua, e nem outra qualquer mistura : na rua larga do Rosario n. 44, na porta da escada.

— Vende-se 12 cadeiras, 2 consolos, 1 sofa, 1 mesa redonda de meio de sala, 1 serpentina com 6 lanternas, 1 cama franceza para casal, e 1 quadro, tudo de pão d'oleo e em bom uso : na rua da Soledade, casa n. 42, confronte a venda n. 11.

CALÇADOS A 700 E 5$000 rs.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14,

ha chegado pelo ultimo navio francez, um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como os bem conhecidos sapatões de bezerro de Nantes para homem e meninos, muito proprios para a estação presente, sapatões do Aracaty, a 700 rs., e de lustre da Bahia, a 3$000 rs., e um sortimento de tamancos e perfumarias, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas ainda mesmo velhas.

CORTES DE CASSA SEDA, A 5$000.

Vende-se córtes de vestido de cassa seda, pelo diminuto preço de 5$000 rs. : na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se um molecote de 22 annos, bom official de pedreiro, um preto de meia idade, proprio para sitio, dous ditos de 25 a 30 annos, para todo o serviço, duas pretas, sendo uma de 18 annos e outra de 25, que engommam bem e cozinham : na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

DEPOSITO DE CHAPEOS DE SOL FRANCEZEZ, RUA DA CRUZ N. 15, PRIMEIRO ANDAR.

Os Srs. Manoel & Villan teem a honra de participar ao respeitavel publico, que acabam de receber um rico e completo sortimento de chapéos de sol de seda, para homem e para senhora, bengalas de todas as qualidades e preços. As pessoas que os honrarem com sua estimavel presença ficarão satisfeitas da qualidade dos ditos, e da reducção dos preços : vende-se em porção, a prazo e a dinheiro.

— Vendem-se pés de coqueiros, proprios para serem plantados, a 320 rs. cada pé : na rua das Trincheiras, junto ao nicho.

ATTENÇÃO SENHORES DO BOM E BARATO.

Vende-se manteiga ingleza de superior qualidade pelo barato preço de 560, 640, e 720 rs. a £ ; assim como muito bom chá da India, a 2$000 rs. a £ ; dito de S. Paulo, a 1$760 rs. muito novo ; chocolate de Lisboa, a 320 £ ; vinho de Lisbôa de superior qualidade, a 240 a 280 rs. a garrafa ; bolachinha de soda para chá, a 560 rs. a £ ; champagne em meias garrafas de muito boa qualidade, a 1$300 rs. ; farinha de Sagú, muito nova, a 320 rs. a £ ; araruta muito nova, a 200 rs. a £ ; assim como outros muitos generos por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua larga do Rosario venda de quatro portas, confronte a igreja do Rosario n. 39.

EXCELLENTES BICHAS.

Chegaram e acham-se na alfandega 3 milheiros de famosas bichas, vindas de Malaga na polaca hespanhola *Prompta*, entrada recentemente neste porto : os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 12.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua na Cruz, n. 10.

MUTILADO

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se as seguintes sementes de ortalices das mais novas que ha no mercado, rabanos, rabanetes brancos, encarnados, nabo rôxo e branco, alface allemão, dita repolhuda, couves saboia, tronchuda, lombarda, salça, sebola de Setubal, coentro de tosseira, segorelha, cenouras, pimpenela, repolho, xicoria, tomates grandes, vende-se em porção maior mais baratas para acabar: na rua da Cruz no Recife n. 62, venda de Martins & Irmão.

— Vende-se caixões vasios de pinho, de flandres, e barris que foram de oleo de linhaça: na rua larga do Rosario n. 36.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá, quem vende 2 correntes para relogio, 1 par de pulceiras, 2 pares de brincos, 1 par de rozetas com um alfinete da ultima moda, um relogio dourado, cordões e caracoes de cornalina encastoadas, e outras obras diversas.

— Vende-se superior farinha da terra em saccos, e mesmo a retalho, dita de barco de S. Matheus, e de S. Catharina tambem em saccas e a retalho, e arroz de casca, tudo por preço muito commodo: na rua do Rangel armazem n. 26.

— Vende-se muito nova e superior farinha da terra, para quem não gosta da chamada de barco, por preço muito commodo: no Becco Largo n. 1, segundo andar.

— Vende-se um cabriolet coberto, com todos os seus arreios, com cavallo ou sem elle: na travessa da rua Bella, cocheira n. 2.

— Na padaria de Antonio José Pedro Gonçalves, na rua da Senzala Velha n. 96, e no deposito da rua do Vigario n. 6, vende-se pão crioulo melhor do que o annunciado em outra padaria, e a vista faz fé, advirtindo que he trabalhado por machina braçal, sem impostura.

— Vende-se cortes de chitas finas francezas das mais largas que se tem visto, com 9 covados cada um, pelo diminuto preço de 2$000 rs. a vista: na rua do Crespo loja n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.

Vende-se um cavallo muito novo bonita figura e optimo andar, ou troca-se por 2 mais ordinarios: na rua da Senzala Velha cocheira do Sr. Joaquim Paes Pereira da Silva.

500$000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 ℔ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vende-se um sellim com todos os seus pertences, e em bom estado, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista loja de seleiro de Manoel Coelho da Silva.

— Vende-se saccos com milho pelo barato preço de 5$000 rs.: no Recife Becco Largo n. 1.

MILHO NOVO

em saccas de alqueire por preço commodo, para fechar conta: na rua do Collegio, venda de Francisco Jose Leite.

— Vende-se queijos londrinos superiores, ditos flamengos, presuntos da Westphalia para fiambre, bolachinha doce ingleza, em latas de 3 e 5 libras, chegadas no ultimo vapôr de Liverpool, assim como conservas inglezas, manteiga superior ingleza, dita franceza em frascos de 2 libras, e varios generos, muito em conta: na rua do Vigario, armazem n. 11, de Jeronymo José Telles.

CASSAS FRANCEZAS A 2$500 RS. O CORTE.

Na rua Nova, loja nova n. 16, vende-se cassas francezas de côres fixas, de padrões os mais modernos que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$500 rs. o corte, a vista do preço e qualidade de fazenda, as pessoas que a virem não deixarão de comprar.

— Vende-se 20 escravos, sendo tres molecotes de idade de 12 a 20 annos; um bom cozinheiro; dous ditos pardos, sendo um official de sapateiro, e o outro sabe bem trabalhar em curraes de peixe; oito escravos de todo serviço de campo; dous pardos com boas habilidades; tres escravas moças, quitandeiras; duas ditas de meia idade: na rua Direita, n. 3.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO

vende-se chitas de cores com muito bom panno a 7 vintens o covado, riscadinho francez de cores escuras a 160 rs. o covado; alpaca de cores, liza e de quadros a 240 rs. o covado; lenços brancos de cambraia; ditos com barra de cores a 160 cada um; ditos para meninos a 80 rs. cada um; côrtes de cassa-chita de cores com seis varas e meia a 1$600 o côrte; chales pretos de lã; riscadinho de linho proprio para jaquetas e palitós a 240 rs. o covado.

VINHO DE BORDEAUX.

Vende-se superior vinho de Bordeaux em caixas de 12 garrafas cada uma: na rua da Cruz, n. 8, no armazem de F. Souvage & C.

SEMENTES DE HORTALIÇAS.

Vende-se sementes de hortaliças de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vende-se os pertences de uma padaria: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

— Vende-se um escravo, crioulo, de 22 annos de idade: na rua do Pilar n. 55.

PARA QUERER HE PRECISO VER.

a meia pataca.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de chitas ondeadas de ricas cores e bons pannos a 160 rs. o covado; idem cabocias a 160 rs.; ditas muito finas cor de vinho miudinhas a 200 rs.: dá-se amostras deixando penhores.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se um preto bem proprio para armazem de assucar, ou outro qualquer serviço, he crioulo, moço, robusto, e tem muito boa conducta: na rua larga do Rosario, loja n. 35.

— Vende-se uma propriedade de terras contendo um grande pomar, na freguezia da Taquara, provincia da Parahiba: tambem permuta-se por uma casa terrea nesta cidade, por escravos etc. Faz-se finalmente todo negocio com quem pretender: a tratar com o Sr. José de Mello Albuquerque Montenegro, morador no caes do Ramos.

CHITAS A 4,500 RS. A PEÇA, E 120 RS. O COVADO.

Na rua Nova, loja nova n. 16, vende-se peças de chitas de cores seguras, padrões claros e escuros pelo barato preço de 4,500 rs. a peça, e 120 rs. o covado.

NOVOS CORTES DE MEIA CASIMIRA A 2,000 RS.

Vende-se cortes de meia casimira, padrões claros e escuros, tendo porção para escolher, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se doce de goiaba fino: no armazem n. 5 da rua da Cruz.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se a taberna do pateo ou travessa do Paraizo, tem muito poucos fundos, e propria para quem quizer principiar sua vida só, por seu commercio ser todo a dinheiro e para terra, com grande quintal, boa cacimba, sotão, etc. etc.: trata-se na mesma, n. 20, a vista se dirá o motivo de vender-se, e não se duvida dar sociedade a quem estiver habilitado ou der fiança de si.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vende-se lenços e toalhas de labyrintho; chegadas agora do Aracaty, por preços paratos, e botas pelo preço de 1$600 cada par: na rua da Cadeia do Recife, n. 49, primeiro andar.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma typographia com um bom prelo, com grande ou pequena porção de typos, enfeites, e muito boas caixetas; emfim tudo a vontade do comprador; esta' tão bem montada que se póde immediatamente entrar em trabalho: na rua da Praia n. 55.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Sahio á luz o advogado dos orphãos ou guia pratica do processo orphanologico, adaptado no fôro brasileiro, para o uso dos juizes, escrivães e advogados: vende-se por 3$000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, côrtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., côrtes de chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macáo, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

SAPATOS DE BORRACHA.

Na rua da Cruz, confronte a Lingoeta n. 36, vende-se superiores sapatos de borracha, proprios para o tempo de chuva, e por preço commodo.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

XAROPE DO BOSQUE

COM LICENÇA DA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA, CONCEDIDA EM 30 DE NOVEMBRO DE 1852.

VENDE-SE NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

GARRAFAS GRANDES 5,500 RS. E PEQUENAS 3,000 RS. CADA UMA,

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

ATTENÇÃO.

CAUTELA CONTRA A FALSIFICAÇAÕ DO XAROPE DO BOSQUE.

O procurador da firma social R. C. Yates e C. leva ao conhecimento dos habitantes desta capital, e dos de todas as provincias do imperio, por quem o tão afamado Xarope do Bosque tem sido devidamente apreciado em seus maravilhosos effeitos, e nimiamente procurado em consequencia da applicação constante que delle tem feito com os melhores resultados em sua clinica grande numero dos medicos os mais distinctos do paiz, obtendo curas as mais admiraveis, e em virtude das attestações espontaneas que se tem dignado fazer os professionaes a prol das qualidades de um tal medicamento, que tendo o annunciante despachado certa quantidade de Xarope para a Bahia, e se dirigido a bordo do navio que o devia conduzir, afim de o fazer embarcar, alli com grande admiração sua encontrou algumas caixas com Xarope falsificado para o fim de ser vendido na Bahia, como se fôra o genuino Xarope que tanta aceitação tem recebido neste imperio e em varios outros paizes, que tem salvado tantas vidas, quando já se havia desesperado de todos os recursos humanos, e que finalmente he uma daquellas preparações medicamentaes que só podem ser deparadas pelo mais longo estudo e experiencia das enfermidades humanas!! O annunciante está procedendo criminalmente contra o falsificador, e as caixas com o Xarope falsificado se acham depositadas em juizo na capital da provincia da Bahia, em virtude de uma precatoria que foi para lá expedida.

Não foi sómente o direito offendido dos proprietarios do verdadeiro Xarope do Bosque, e a falsificação de sua assignatura — R. C. Yates e C. — que se fez lithographar sem a menor sciencia sua, contra os seus interesses, e para o fim de os defraudar, que induziram o annunciante a proceder criminalmente contra o falsificador, e que o levam ora a fazer esta publicação, foi sobretudo o amor da humanidade, o grande interesse que todo o homem honesto deve sentir por tantas vidas assim expostas á avidez de uma especulação criminosa: milhares de pessoas, buscando encontrar linitivo a suas dôres e á vida em um medicamento conhecido e approvado pelos professionaes, ficam com a falsificação do Xarope expostas a encontrar talvez a morte em um medicamento falsificado!!

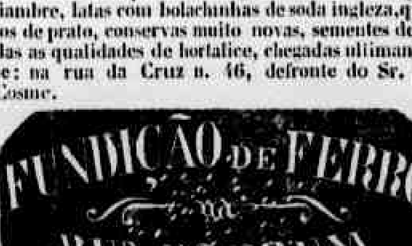
He falsificado todo o Xarope que trouxer assignatura R. C. Yates e C. lithographada.

O verdadeiro Xarope do Bosque traz a firma social R. C. Yates e C. escripta pelo proprio punho de Roberto Clinton Yates, ou a assignatura de seu procurador, tambem escripta por seu proprio punho.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.



DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles hourado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

AO BARATO.

Na rua do Queimado, loja n. 19, ha para vender chitas caboclinhas côres fixas a 6$000 rs. a peça, cortes de casemiras elasticas gostos modernos a 5$000 rs. o corte; para acabar, brins largos de quadros, a 220 rs. o covado, he proprio para diversos misteres, riscados francezes, e chitas largas, a 200 rs. o covado, esteiras da India largas, a 2$800 rs.: e outras fazendas, por preços modicos.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

QUE PECHINCHA!!!

Vende-se saccas com farinha a preço de 2$800 rs. cada sacca: no armazem da rua do Rangel n. 26.

BARATEIROS, VINDE A'S PECHINCHAS.

A 1$280 rs. cortes de casimira de algodão, padrões claros e escuros; a 880 rs. o covado de alpaca com mais de vara de largura e muito encorpada, propria para habitos de frades e vestidos, e mantas de mulheres; a 280 rs. o covado de riscadinhos de linhos, bonitos padrões; a 1$900 rs. cortes de cassa chita; a 5$000 rs. peças de chitas escuras e a 140 o covado, e outras muitas fazendas novas todas baratissimas: na rua do Queimado loja de J. P. Cesar n. XXI.

— Vende-se tres predios de casas, pertencentes ao Sr. José Joaquim Alves Teixeira, o primeiro de tres andares no bairro do Recife, travessa da Madre de Deos, n. 16, o segundo nas Cinco Pontas n. 32, e o terceiro na rua dos Pescadores n. 37: os pretendentes dirijam-se a Oliveira Irmãos & C., na rua de Apollo n. 14, para tratar.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se cêra de carnaúba, e graxa do Rio Grande muito superior, e por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C, rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

OLEADOS PINTADOS.

Vende-se oleados pintados, de ricos padrões, e diversas larguras, e cobertas do mesmo para mesa, por preço muito commodo: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

TOALHAS ECONOMICAS

para mesa a 1$600

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

UM SITIO E UM TERRENO.

Vende-se um sitio na estrada que segue para Belem, na encruzilhada entre as de Santo Amaro e Rosarinho, e fronteiro ao do Exm. Sr. visconde de Goianna, com casa de vivenda de pedra e cal, cacimba, portão, arvores fructiferas, e todo em roda com cerca de limoeiros, com bom e productivo terreno e uma pequena baixa: o mesmo sitio tambem se hypotheca, ou com elle se faz permuta por casa nesta cidade: tambem se vende um terreno nesta cidade, no lugar dos Coelhos, na rua chamada do Jasmim ou Prazeres, proprio para se edificar uma casa terrea regular: quem pretender qualquer destes negocios, póde dirigir-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ℔ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Telegrapho, distante desta praça duas leguas e meia, moente e corrente, com boas mattas e terras de plantação, boa casa de vivenda, e animaes de roda: os pretendentes dirijam-se ao terceiro sobrado da rua do Fagundes.

— Negocia-se para liquidação de contas os seguintes predios: — um sobrado de dous andares com sotão na rua Bella n. 57, uma casa terrea com quintal para o rio na rua do Bemfica, passagem da Magdalena n. 6, e um terreno com quatro frentes no fim da rua Bella junto ao rio: os pretendentes dirijam-se a rua dos Quarteis n. 8, do meio dia as 3 horas da tarde, ou na rua larga do Rosario n. 50.

— Vende-se o muito superior vinho francez, branco e tinto em barris, chegado ultimamente, e gigos com champagne, tudo pelo preço o mais commodo possivel: na rua da Cruz n. 26.

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 RS.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. REFORMAM-SE GRATUITAMENTE todas as carteiras vendidas neste estabelecimento, cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vende-se superior fio de vella muito proprio para coser saccos com assucar, em casa de James Crabtree & C.: rua da Cruz n. 43.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na Praça da Independencia loja de miudezas n. 3, vende-se superior rapé Paulo Cordeiro chegado proximamente em ⅛, meias ditas e oitavas.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS

a 1$600 cada uma

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se alguns escravos, entre estes ha um carapina e apontador de engenho, e bom feitor: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Vende-se por preço commodo, relogios de algibeira inglezes, de patente: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

— Vende-se o engenho Canoa Rachada, na ribeira de Una, com uma legua de fundo e meia de frente, distante do embarque cinco leguas, moente e corrente, com muito boas obras, móe com agua e he de uma producção extraordinaria: a pessoa que o pretender, dirija-se ao engenho Boacica em Ipojuca, ao engenho Souza, freguezia de Agua Preta, ou nesta praça, a rua Direita n. 5, segundo andar.

PARA O INVERNO.

Vende-se superiores boneles de oleado inglezes, por preço muito barato: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

— Vende-se a melhor farinha que ha no mercado, a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado defronte do Trem.

— Vende-se 3 ricos coeiros bordados de matiz, de bom gosto, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio, no segundo andar do sobrado n. 14, da esquina.

NA LOJA DE 6 PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO,

vende-se peças de chitas de côres, com muito bom panno, a 5$000 rs., ditas a 4$800 rs.; cortes de cassa chita a 1$600 rs. com 6 ½ varas.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

NOVOS CORTES DE CASSAS DE BARRA A 2,800 RS.

Vende-se cortes de cassas de barra que se pode cortar para fazer de 3 babados, fazenda nova, e do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2,800 rs. o corte: na rua Nova loja, nova n. 16.

— Na cocheira do Sr. Quinteiro, na rua Nova acha-se para vender, muito em conta, um carrinho de quatro rodas, muito leve, para ser puchado por um ou dous cavallos.

Vende-se chá nacional de primeira qualidade, em latas de 2 e 4 libras: no largo da assembléa n. 20.

CASSAS ROUXAS COM BARRA PRETA.

Vende-se cortes de cassas rouxas com barra preta, que se pode côrtar para fazer de babados, fazenda nova e do ultimo gosto a 2,800 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA

SALSAPARRILHA DE BRISTOL

sobre

A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attencao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 32, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se saccas com milho: no Recife becco Largo, taberna n. 1.

— Vende-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no lugar da alfandega, batatas chegadas ultimamente de Lisboa em porções de arroba para cima, e por preço modico.

— Vende-se no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, sito no largo da alfandega, paneiros com sal do Maranhão, muito recommendavel pela sua limpeza para gasto de casas e pelo barato preço de 400 rs.

— Vende-se uma mesa redonda de amarello para meio de sala, em bom estado, e um par de mangas de vidro lisas: na rua Nova n. 52.

— Vende-se um casal de cachorros d'agua, vindos de Lisboa, na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros.

— Vende-se 1 mulatinho de idade de 9 a 10 annos, com principios de caixeiro de venda: na rua Direita n. 27.

A 60$000 RS.

Vende-se chapeos do Chile, finos, para senhora, a 30, 40 e 50$000 rs., chapeos de castor branco sem pello, para senhora montar a cavallo: na praça da Independencia, loja e fabrica de chapeos de Joaquim Oliveira Maia.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José do Oliveira Macedo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Galpió, he de boas mattas, terras de muita producção e já demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura: esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor.

Thomaz Marques da Costa Soares.

OVAS DO SERTA'O.

Vende-se ovas do sertão muito frescaes, e por barato preço, por não estarmos na quaresma: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se por commodo preço um pequeno sobrado de 2 andares, sito na rua do Caldereiro desta cidade, assim como um sitio dos melhores que existem na Varzea, tudo por preço commodo: a tratar na camboa do Carmo n. 18.

— Vende-se uma casa terrea sita na freguezia de Santo Antonio, por preço commodo: no largo do Collegio, n. 6, primeiro andar.

NOVO MANUAL

DE MEDICINA HOMŒOPATHICA

PELO DOUTOR G. H. JAHR,

TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homœopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por.	40$000
De 36 tubos	45$000
De 48 »	50$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL Á TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura.	2$000
Tubos avulsos de globulos.	1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homœopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homœopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se 18 cadeiras de jacarandá em bom estado, 12 cadeiras, um sofá, um par de consolos, e uma mesa de meio de sala, e um aparador, tudo de amarello e com pouco uso: no pateo da Ribeira de S. José, n. 11.

PECHINCHA PARA O INVERNO,

Vende-se bellos tamancos para homem e para senhora por muito barato preço: nos quatro cantos da Boa-Vista, n. 1. No mesmo estabelecimento se acha muito boa manteiga ingleza a 640 a libra, dita franceza a 560, e outros muitos generos pertencentes ao mesmo estabelecimento pelo mais commodo preço possivel.

PA'O CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala-Nova, n. 30, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro, á moda da côrte do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum, tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto que he amassado por machina: na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Biscoitos de araruta e d'ovos a libra. . . .	480
Fatias da rainha	800
Bolachinhas de araruta pura.	400
Ditas americanas	200
Biscoitinhos de erva-doce.	400
Ditos de Lima.	400
Ditos de laranja	400
Ditos de familia.	800
Ditos imperiaes	800
Ditos amantes.	800

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia, 9 do corrente, um preto crioulo, por nome Geraldo, o qual representa ter de idade 28 a 30 annos, levando vestido camisa de algodão trançado, calça de zuarte, e com um surrão; este preto veio do Icó remettido pelos senhores Caminha & Filhos, os quaes o tinham comprado a Manoel Rodrigues da Costa, da villa de Milagres, comarca do Crato, provincia do Ceará, tendo dito escravo pertencido tambem a Manoel de Jesus da Conceição Cunha; e para mais esclarecimento tem os signaes seguintes: baixo, cabellos brancos nos peitos, bastante barbado; andar corcovado, e falla muito baixo: quem o pegar leve-o a rua da Conceição n. 14, que será bem recompensado, ou na rua da Praia, armazem de Guilherme Soares Botelho.

— Desappareceu no dia 26 de março proximo passado um escravo de nome Hilario, que representa ter 24 annos de idade, com os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, rosto regular, dentes limados, pouca barca, e tem uns pannos pretos no rosto, costuma andar com um charuto a traz da orelha, suppõe-se que esteja em alguns dos lugares seguintes onde tem conhecidos e parentes: Assude Grande e Redemuinho, engenhos pertencentes a comarca de Santo-Antão; engenho Paulista, Ilha de Itamaracá, Nazareth, engenhos Pittú, Itapirema de Cima, do Meio, Goianna: quem o pegar leve-o a rua da Madre de Deos loja n. 7, que receberá a gratificação de 50$000 rs. e tambem paga-se com generosidade á quem der uma noticia exacta onde existe dito escravo.

— Desappareceu no dia 4 do corrente a escrava de nome Magdalena, que foi comprada ao Sr. Francisco Cavalcante de Albuquerque Lacerda, e foi encontrada no dia 5 por uma escrava do mesmo Sr., e disse ir para casa do dito Sr. Lacerda ver sua filha; levou vestido branco com flores encarnadas já usado, camisa de madapolão nova, brincos francezes, e contas azues no pescoço, e tem os signaes seguintes: crioula, cor preta, estatura regular, idade 21 annos e tem o peito e pescoço cheio de pannos, falta de um dente na frente da boca, muito esperta e bem fallante: roga-se as autoridades e capitão de campo, a peguem e levem ao largo da Soledade n. 16, a sua senhora que será bem pago.

— Desappareceram do engenho Vicente Campello, do dia 2 para 3 do corrente mez de maio, dous escravos, sendo um de nome Gaspar que representa ter a idade de 40 annos, altura regular, cheio de corpo e cor preta, com falta de dentes, pouca barba, e pés um pouco grossos, tem um signal no pescoço de ter andado com ferro, levou vestido camisa de algodão de listras, calça azul do mesmo e chapeo de palha: o outro de nome João Luiz que representa ter a idade de 28 annos, altura menos que regular, secco do corpo, cor fula, bem barbado, pernas e pés finos, levou vestido camisa de algodão azul e seroula branca e chapeo de palha. Quem os apprehender poderá leva-los ao mesmo engenho, ou á casa do Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, que será recompensado generosamente de seu trabalho.

— Está fugido desde 21 do corrente, o escravo Manoel, crioulo, representa 20 annos de idade, sem barba, falto de dentes, e deffeituoso dos pés provenientes de cravos; levou toda a roupa, e vestida calça e jaqueta; quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se a seu senhor no Recife, rua da Cadeia Velha, loja de João Cardozo Ayres.

— Continua a estar fugido desde 17 de dezembro proximo passado o escravo cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 24 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa: levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul, chapeo de palha; e foi visto a cavallo seguindo a estrada do Norte: roga-se a quem delle souber noticias, ou o poder aprehender, de communicar ou mandar entregar a seu senhor na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou no sitio de sua residencia na Passagem da Magdalena em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO

ILEGIVEL